

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 305

DOMINGO, 5 DE AGOSTO

Numero 300 réis



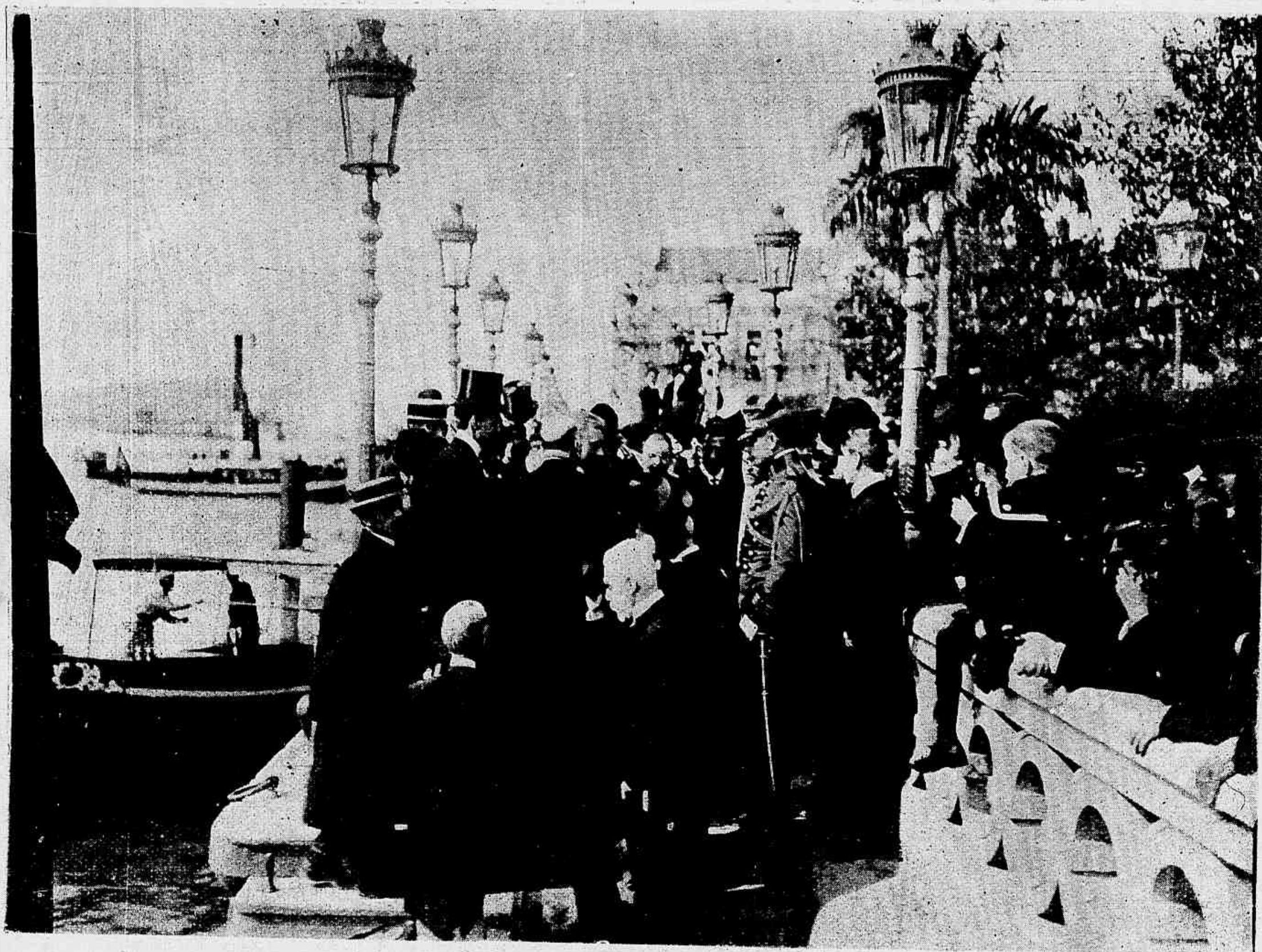
R

BIBLIOTHECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

William L. R. J. Mr. Louis Raposo
Elihu Root

Mr. ELIHU ROOT, Secretario das Relações Exteriores dos Estados Unidos da America do Norte
(Segundo uma photographia com dedicatória autogra, ha ao nosso companheiro Louis Raposo).

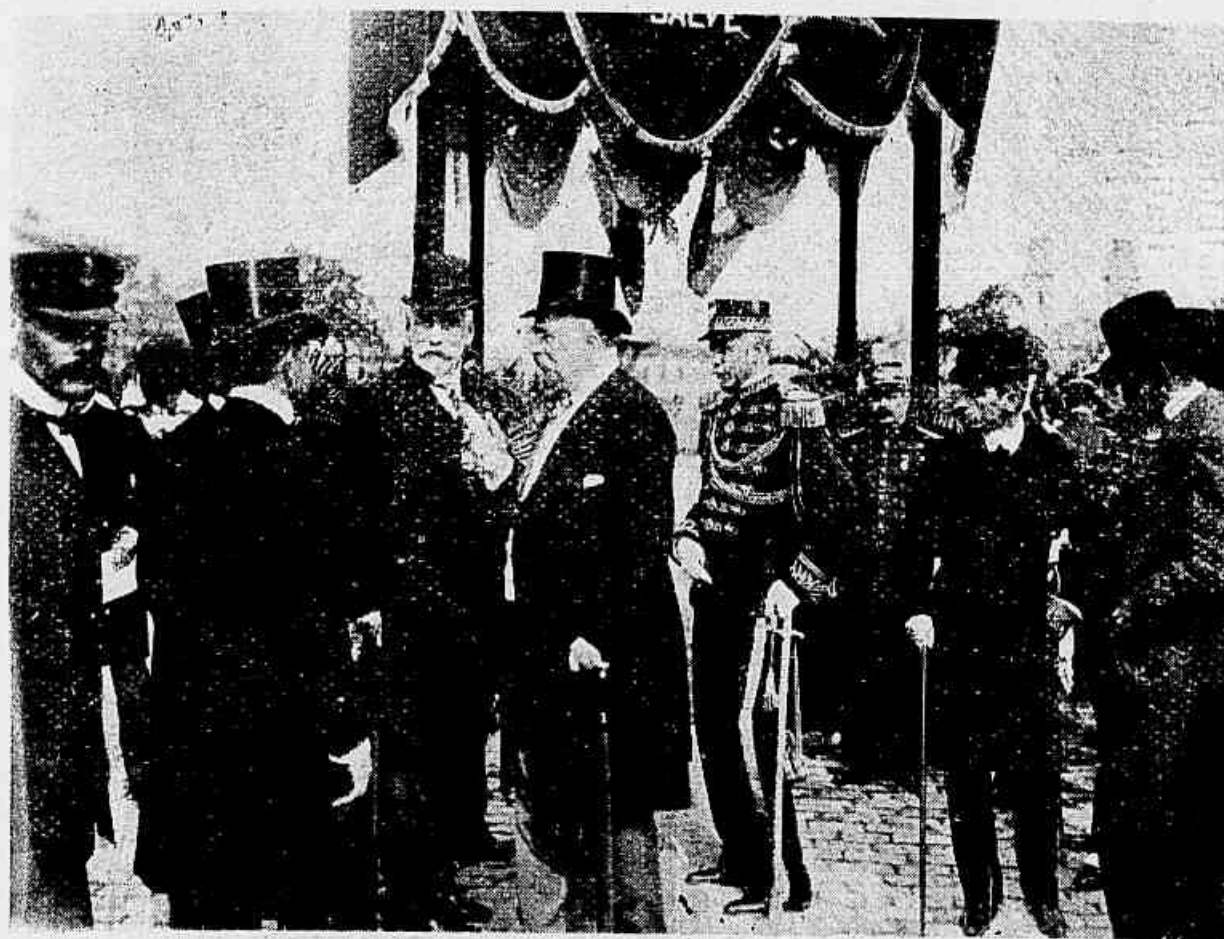
RIO DE JANEIRO - A CHEGADA DO SR. ELIHU ROOT



Primeiros cumprimentos logo após ao desembarque



Os Srs. Barão do Rio Branco e Dr. Felix Gaspar, dando as boas vindas ao Sr. Elihu Root ao desembarcar



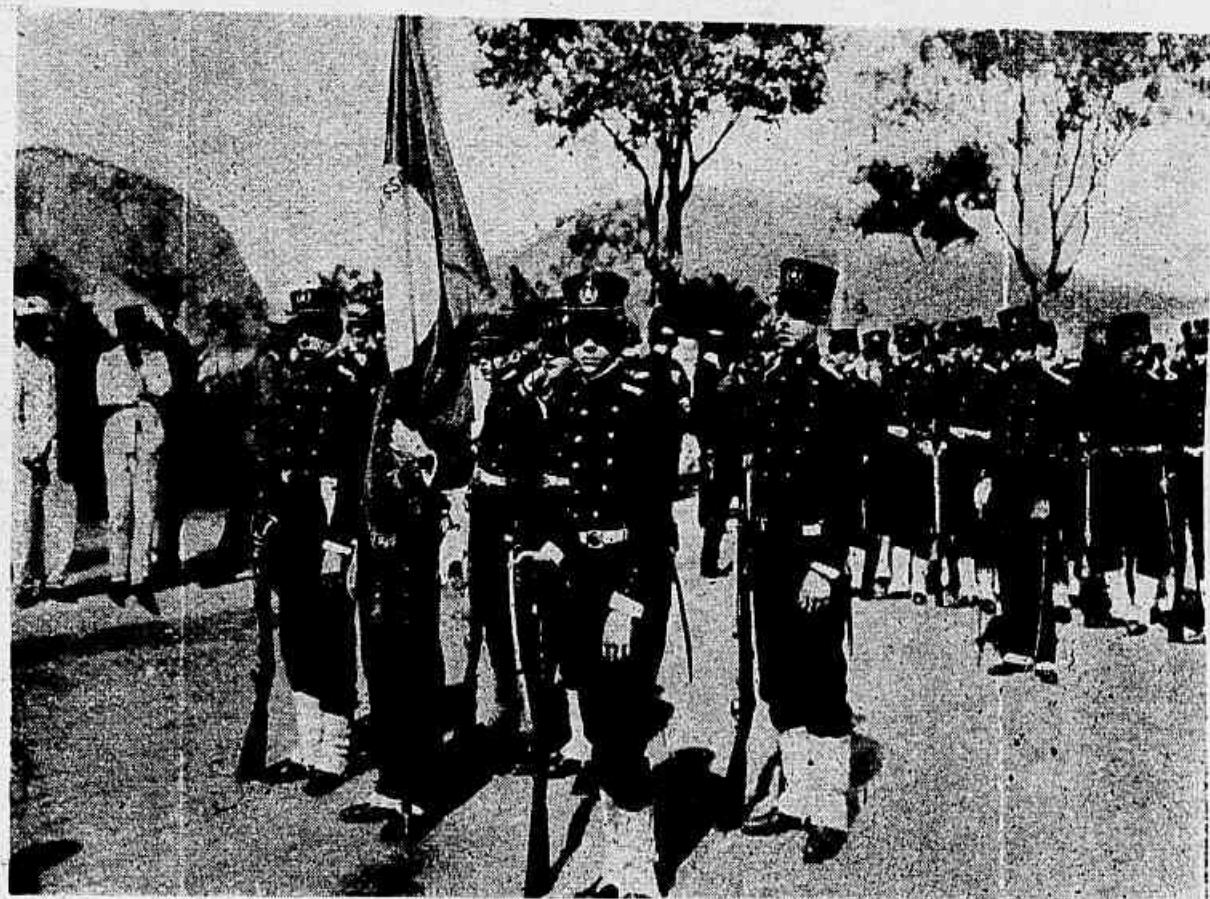
Instantaneo do Barão do Rio Branco, Dr. Pereira Passos e Mr. Elihu Root, junto ao pavilhão



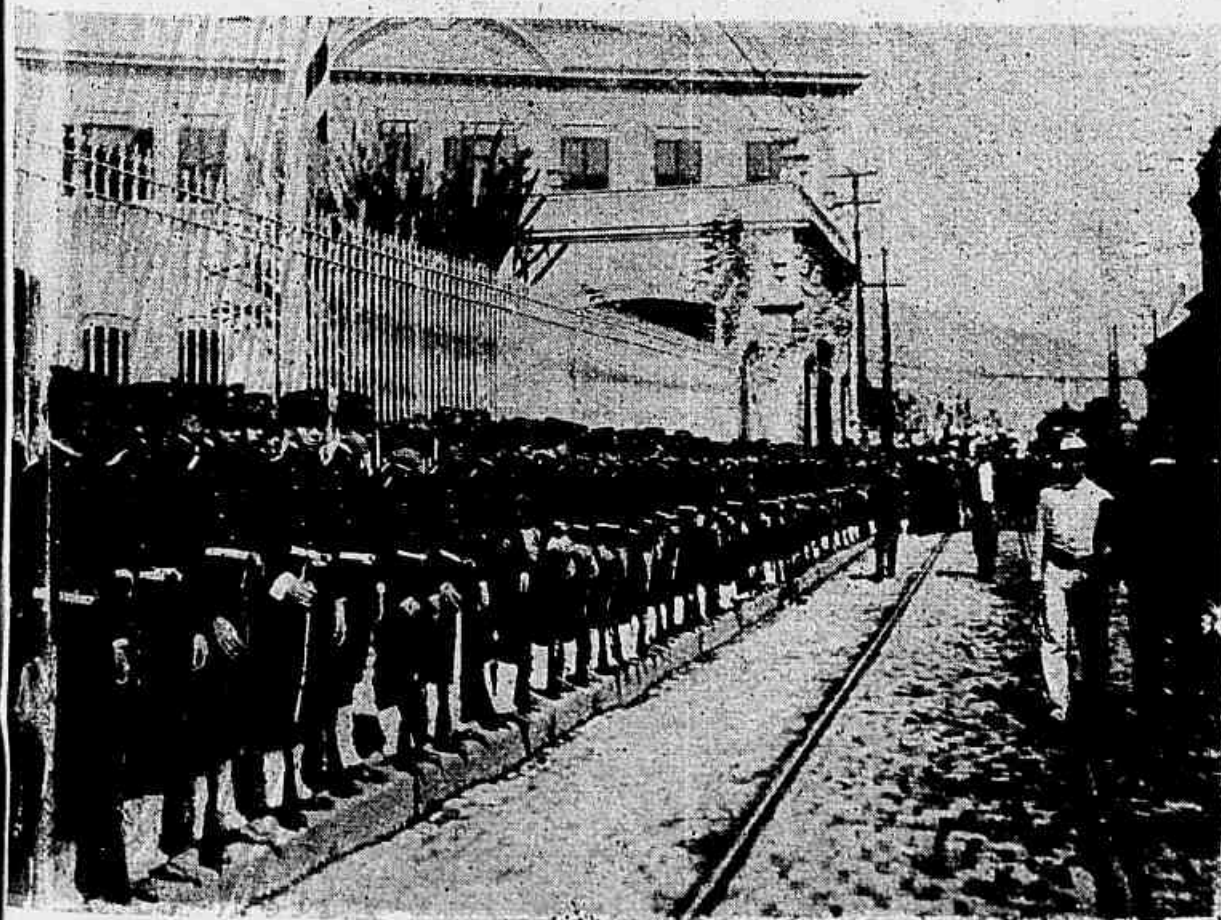
Chegada de Mre. Elihu Root e do Dr. Joaquim Nabuco ao palacete Abrantes



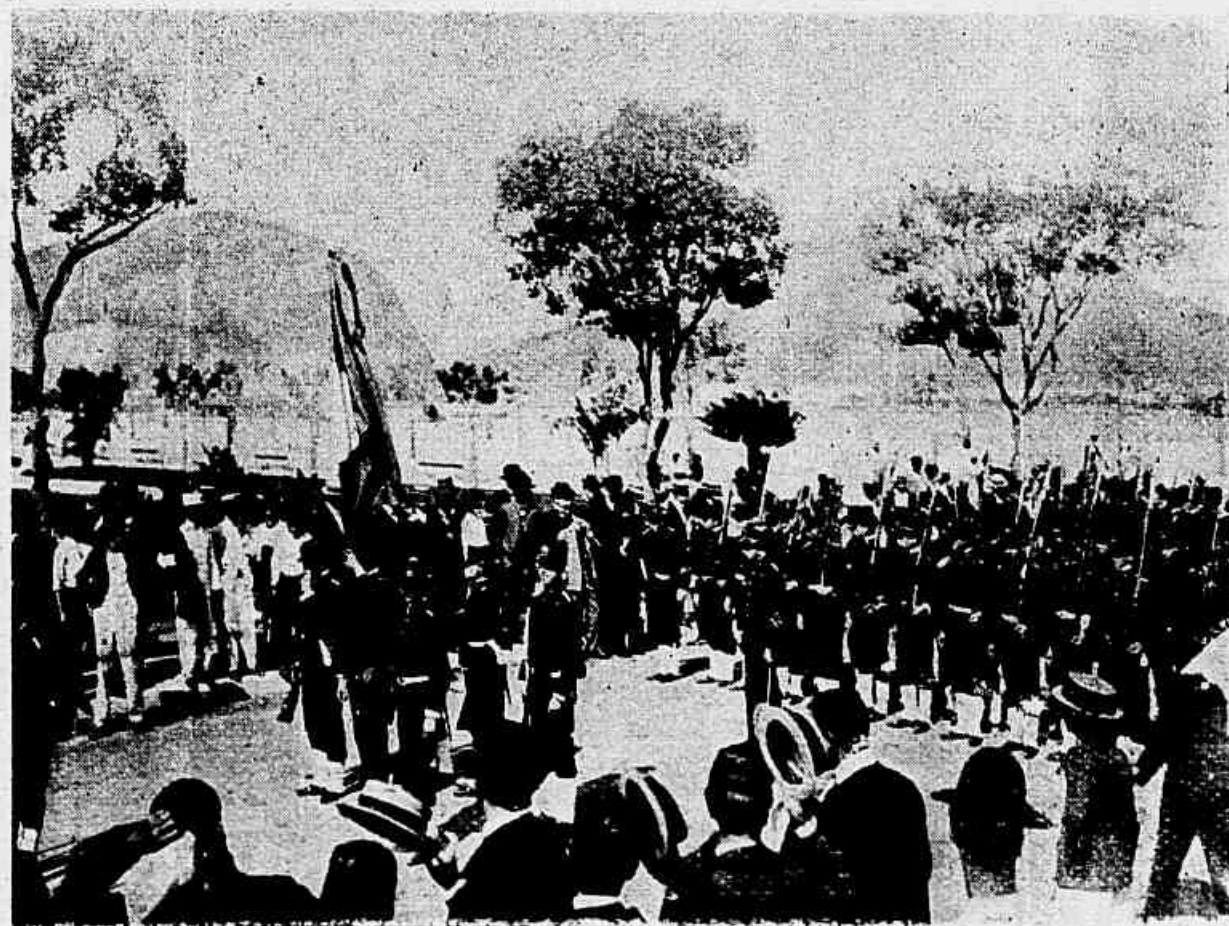
Um pelotão da companhia de guerra do Collegio Militar, que deu a guarda de honra no palacete Abrantes



A bandeira do corpo de alumnos do Collegio Militar



A companhia de guerra do Collegio Militar em linha desenvolvida



Collegio Militar (Continúa no proximo numero).

CHEGADA DO SR. ELIHU ROOT

O Rio de Janeiro, trajando as galas dos dias solemnes, recebeu na semana passada o Secretario de Estado dos Estados Unidos da America do Norte Sr Elihu

Root, em missão especial á America do Sul.

Desde que S. Ex. desembarcou do cruzador *Charleston*, até que entrou no palacete Abrantes, onde se acha hospedado,

foi alvo das mais estrondosas aclamações populares.

O Sr. Elihu Root tem-se mostrado encantado com as extraordinarias bellezas do variado panorama do nosso paiz e com

A visita do Sr. Elihu Root ao Pavilhão do S. Luiz

o aspecto opulento da nossa Capital que, dia a dia augmenta o seu constante adiantamento aos que têm a ventura de visitá-la.

A Avenida Central, já por si naturalmente encantadora, tinha mais o cunho da magia, do que do esforço do homem, tal a belleza com que se apresentou e que augmentou de modo indizível, á noite, por occasião da luz electrica inundal-a abundantemente, em uma verdadeira apothéose de seu mystico esplendor.

Recebido com todas as honras officiaes a que tem direito pela sua alta investidura e passando por entre as alas da sympathia e lealdade nacionaes, o Sr. Elihu Root, coberto de aclamações e de flores, sentese satisfeito, ao ponto de dizer, posuido de justo desvanecimento, que a hegemonia brasileira está garantida pelos seus 22 milhões de almas que encontrarão o maior apoio e a mais franca amizade nos 82 milhões de norte-americanos.

CRUZADOR "FIERAMOSCA"

Deixou as aguas brasileiras esse bello vaso de guerra da marinha italiana, em

vista da ordem que de seu governo recebeu o sr. almirante Cali, encarregado de abrir inquerito sobre o caso do *Umbria*.

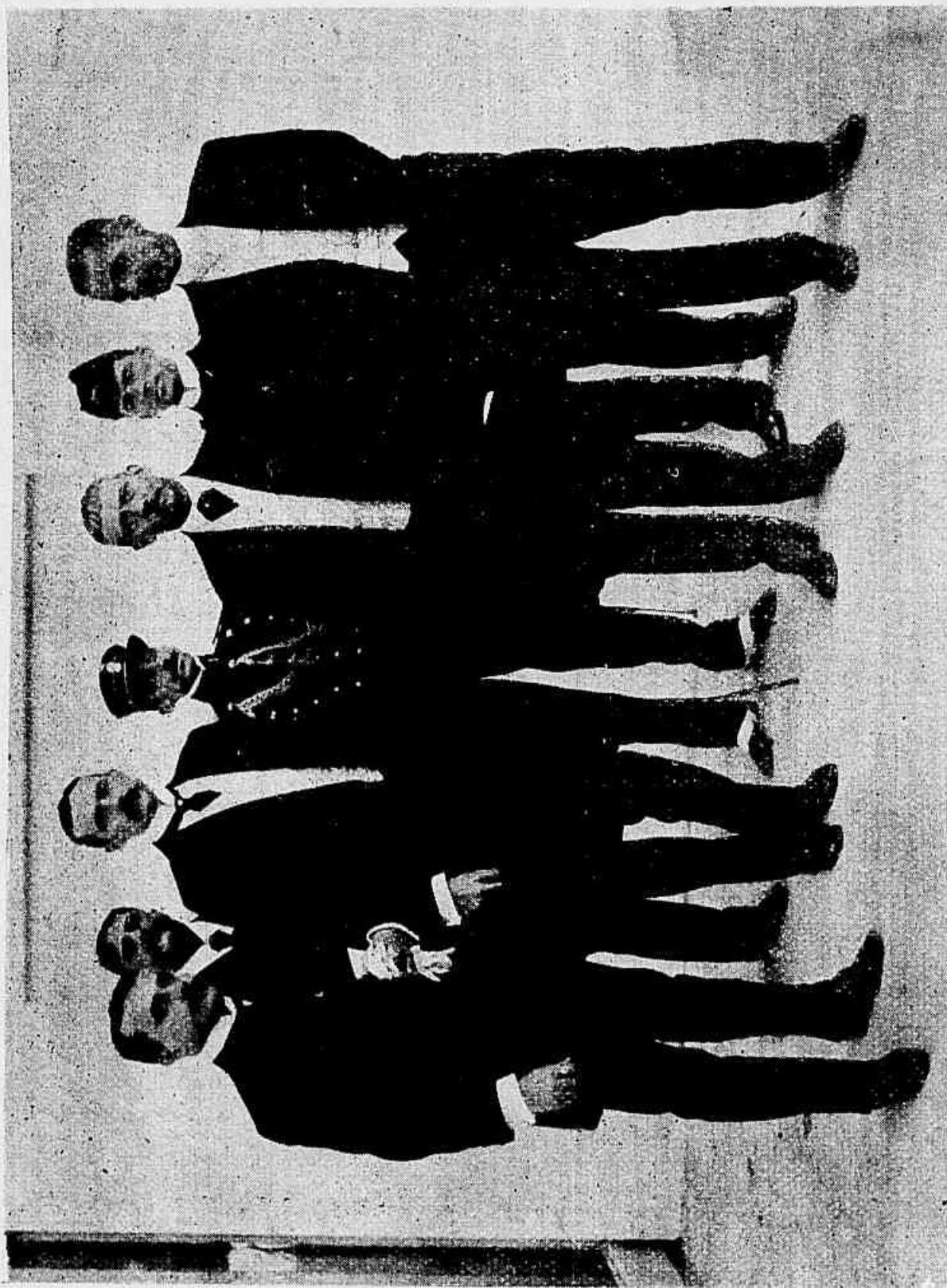
Para provar aos fidalgos officiaes do cruzador quanta sympathia e affecto deixaram no coração de seus compatriotas e da sociedade fluminense, o sr. Caetano Segreto, redactor de *Il Bersagliere* reunindo todas as associações italianas, organizou uma brilhante manifestação para ir a bordo apresentar-lhe as despedidas.

O commando offereceu aos manifestantes um lauto almoço, no qual tomaram parte, além dos officiaes, os srs.: Attilio Serra, encarregado dos negocios da Italia; Cav. Bernardi, consul e varios representantes da imprensa.

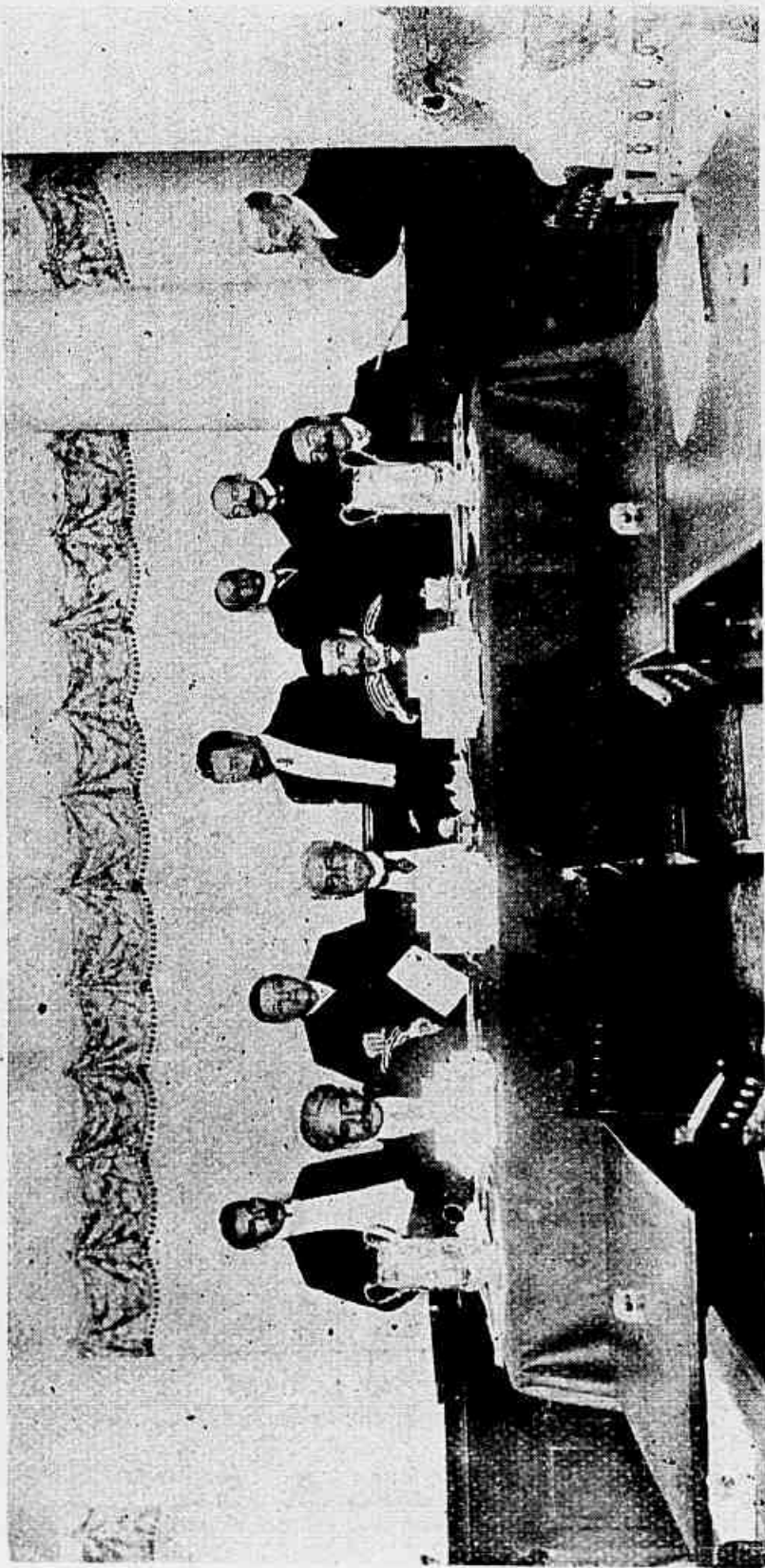
O sr. Giovanni Luglio, saudou o commandante da divisão sr. almirante Cali, e o commandante Marenighi.

Pela sua importancia moral, a festa destacou-se das que em taes casos comummente se fazem.

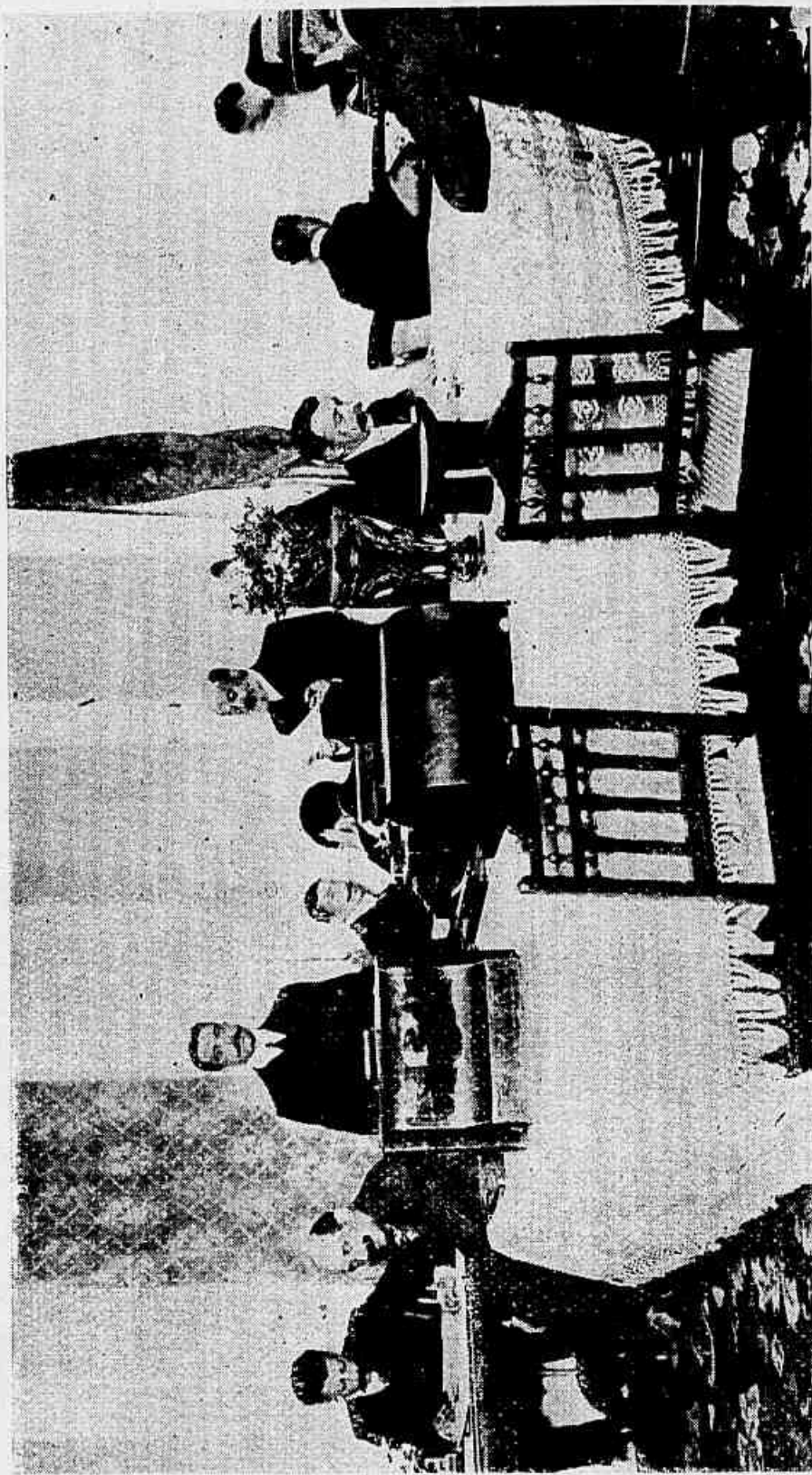
Acredita-se que muito breve seja a bahia de Guanabara a escolhida para a estação da divisão naval italiana, do Atlantico Sul.



O Sr. Elihu Root, em companhia dos Srs. Lloyd Griscon, embaixador dos Estados Unidos,* General Souza Aguiar e seus addidos militares brasileiros e americano

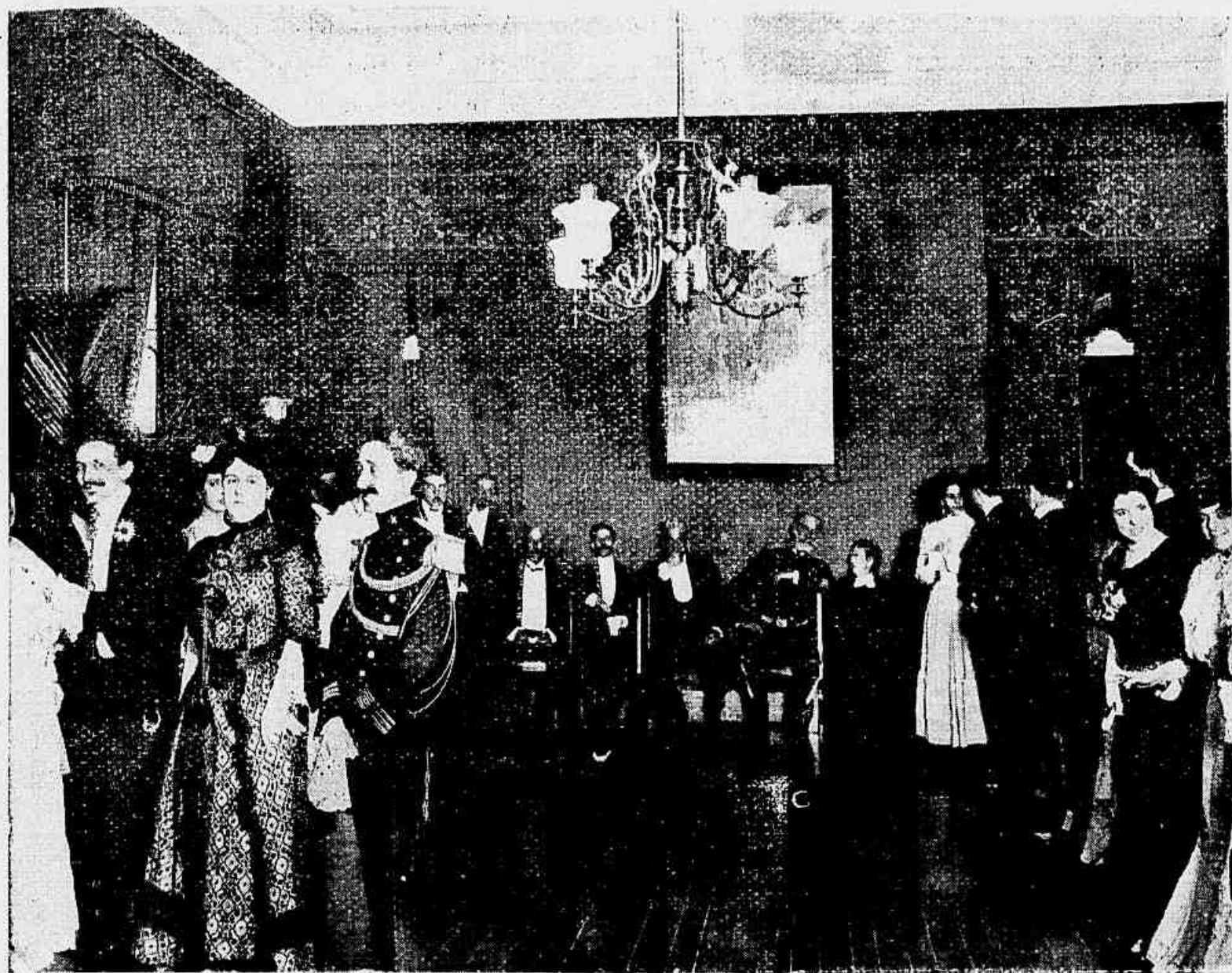


A mesa da presidencia do 3º Congresso Pan-Americano, no dia da 1ª conferencia. Da esquerda para a direita vêem-se: Drs. José Rodrigues Alves, Assis Brasil, José Americo dos Santos, Joaquim Nabuco, Rodrigo Oclavio, Gastão da Cunha, Henrique Romagosa e Morales de los Rios.



A sala dos tachygraphos, no pavilhão S. Luiz, onde funciona o 3º Congresso Pan-Americano

RIO DE JANEIRO — RECEPÇÕES



Na residência do redactor-chefe do *Jornal do Brasil*, por ocasião da recepção de sexta-feira, 20 de Julho, em que esteve presente a officialidade dos cruzadores argentino e italiano. — Na gravura vêem-se da esquerda para a direita, a Sra. Condessa de Carapebús, Dr. Fernando Merdes Junior, Mme. Amoedo, Ernesto Cunha, Capitão Alvaro Cunha, o Sr. Harold Fa-inha, Mlle. Palhares, Dr. João Baptista da Cunha, Coronel James Andrew Junior, Dr. A. Gutierrez, Coronel W. Kennon, addido da Embaixada Americana, Mme. Falhares, Mlle. Olga Carapebús, diversos officiaes da marinha estrangeira, Mme. Lina Gracie e Mlle. Mendes de Almeida.

O redactor-chefe do *Jornal do Brasil* recebeu, sexta-feira 20 do preterito, a visita dos commandantes e officialidades dos cruzadores *Fieramosea* e *Buenos Aires* e de alguns delegados estrangeiros ao Congresso Pan-Americano, acompanhados de ss. exmas. familias.

A entrada dos officiaes d'aquelle vaso de guerra, a banda de musica do corpo de Infantaria de Marinha executou oshymnos argentino e italiano, causando na assistencia a melhor impressão.

Durante esta reunião intima, que teve todos os encantos de uma festa elegante a senhorita Maria Francisca de Carapebús acompanhada ao piano por sua irmã senhorita Olga, cantou admiravelmente a delicada romanza *Plaisir d'Amour*, merecendo do selecto auditorio que a ouvia entusiasticos applausos.

Todas as familias brasileiras, presentes á recepção, foram prodigas em gentilezas para com os illustres hospedes que de instante a instante, se manifestavam escravos, diziam, da gentileza da sociedade brasileira.

GLORIFICAÇÃO DO GENIO

Os francezes, ciosos das suas glorias, não perdem occasião de perpetuar no

bronze a memoria dos seus grandes homens.

Coube agora a vez da glorificação de Alfredo de Musset, o delcado poeta, cujos versos são sabidos de cór em qualquer parte da França.

A estatua do poeta das *Noites*, foi solemnemente inaugurada em Neuilly, no mez passado, achando-se presentes ao acto pessoas da mais elevada posição na politica, arte, sciencia e litteratura francezas.

No minimo, isso significa a prova mais evidente da elevação do espirito de um povo.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 1ª de agosto de 1906.

ESTAS e mais festas, seu compadre.

Nunca o Rio de Janeiro esteve tão festeiro! Já cansa! Assim também é demais!

Festas pelo Pan, idem pele Root, idem pelo vereador de Paris que veio a esta cidade estudar a organização municipal... festas que não se acabam mais, que, parece, vão ficar eternas.

No entanto, não obstante tanta festa, os incendios continuam na sua faina, em uma actividade triste, deixando um rasto de luto, de pesar.



No salão nobre da residência do redactor chefe do *Jornal do Brasil*.—Grupo tirado por ocasião da recepção de sexta-feira, 20 de Julho.—Da esquerda para a direita, em pé, os srs.: Adolpho Bazañez, Consul geral da Republica Oriental do Uruguay; Dr. João Baptista da Cunha, Sr. Rodolpho Amoedo, Conde F. Mendes de Almeida, Mme. Amoedo, Capitão Alvaro Cunha, Mlle. Maria Francisca de Carapebús, Sr. Amadeu de Beaurepaire Rohan, Dr. Fernando Mendes Junior, Mlle. Mendes de Almeida, Tenente Alvaro Coelho, Conde de Carapebús, Sr. Mujia Liñares, Coronel Ornellas Bettencourt, Coronel A. Gracie; na mesma ordem, sentados: Mme. Ernesto Cunha, Condessa de Carapebús, Mme. Lina Gracie, Coronel W. Kennon, addido da Embaixada Americana, Mme. Baptista da Cunha, Mlle. Olga de Carapebús.

Na passada carta disse que d'entre os sinistros alguns havia bem interessantes; mal sabia que no momento de imprimir a carta occorria um incendio que fazia tres victimas!

Foi a nota triste da semana, sufficiente para entristecer a sociedade, se esta não estivesse engolfada nas festanças.

Mas, deixemos tristezas, seu compa-

nosso apreço e o reconhecimento de que nos achamos possuidos.

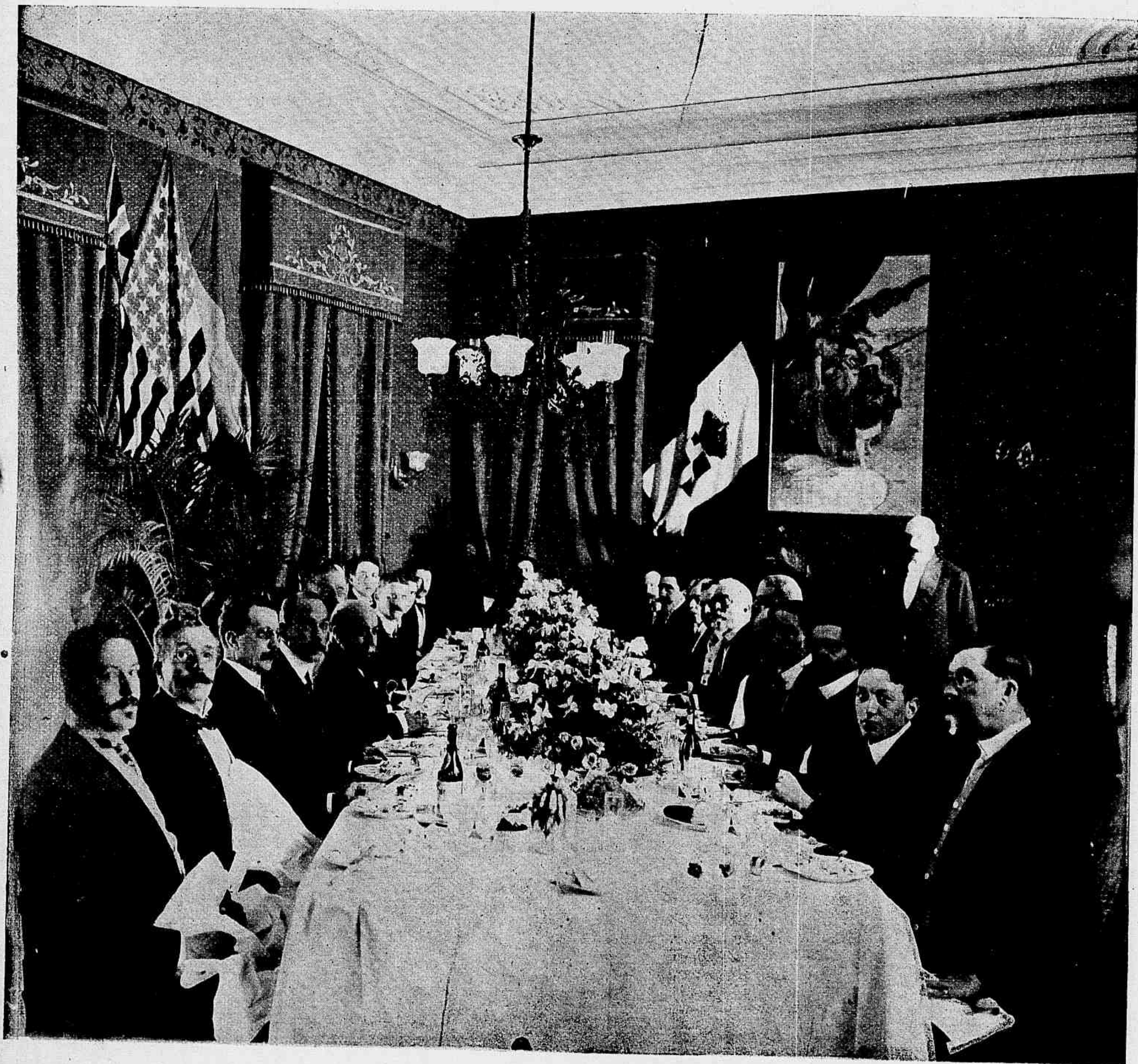
Ainda na segunda-feira o *Jornal do Brasil* offereceu aos jornalistas estrangeiros magnifico banquete na bella residencia do seu director, em Botafogo.

S. ex. viu em torno de sua mesa não só aquelles a quem era dedicada a festa,

Esta é a minha opinião, meu querido compadre, e creio ser a tua tambem...

A Municipalidade de Paris enviou ao Rio de Janeiro um representante para estudar a nossa respectiva organização.

Que honra, seu compadre, que honra para a familia fluminense, essa, outorgada pela capital do espirito!



Aspecto do salão do banquete do palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida, onde realizou-se o almoço offerecido pelo *Jornal do Brasil* aos jornalistas estrangeiros

dre: quem morre, morre. Atiremos uma saudade sobre os que foram e passemos a cousas mais alegres.

Devem estar satisfeitos os nossos visitantes.

Têm sido dispensados aos que nos honram com a sua presença as maiores deferencias e attensões.

Nada tem faltado para demonstrar o

como collegas da imprensa carioca, que accorreram a dar-lhe essa prova de solidariedade na manifestação mais util e efficiente de quantas se tem levado a effeito.

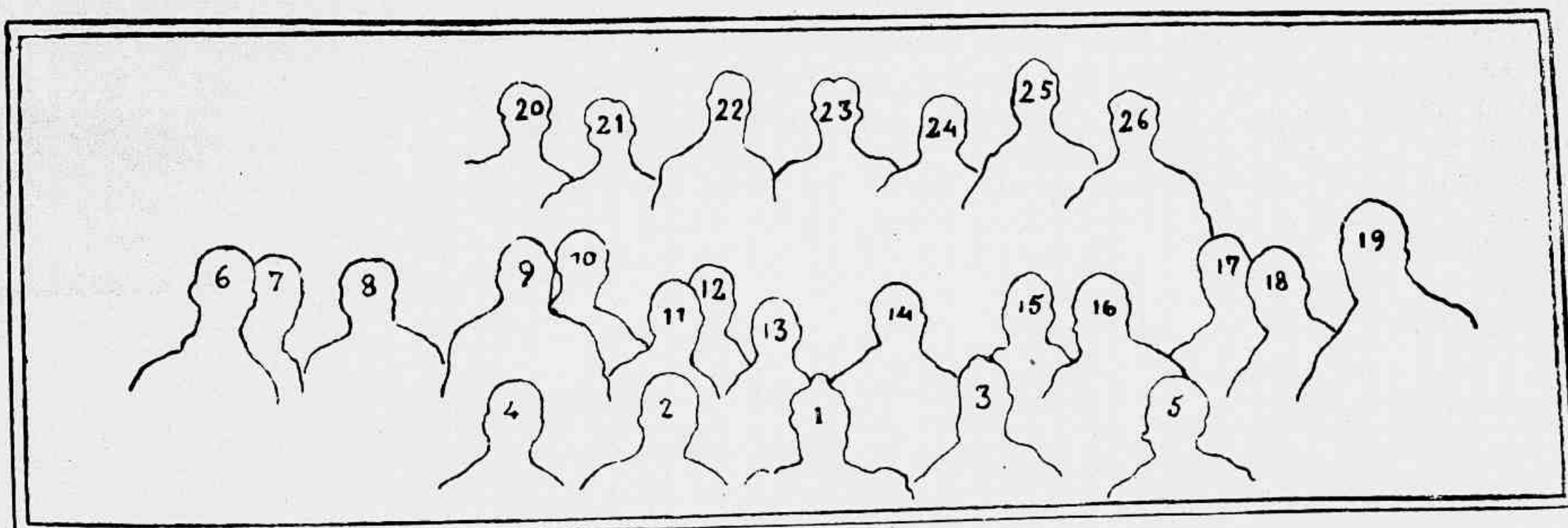
O banquete do *Jornal do Brasil*, a meu vêr, produzirá muito maior effeito no estrangeiro, do que centenas de manifestações gritadoras de ruas.

Vir de Paris para estudar as cousas municipaes do nosso caro *João Vieira*!

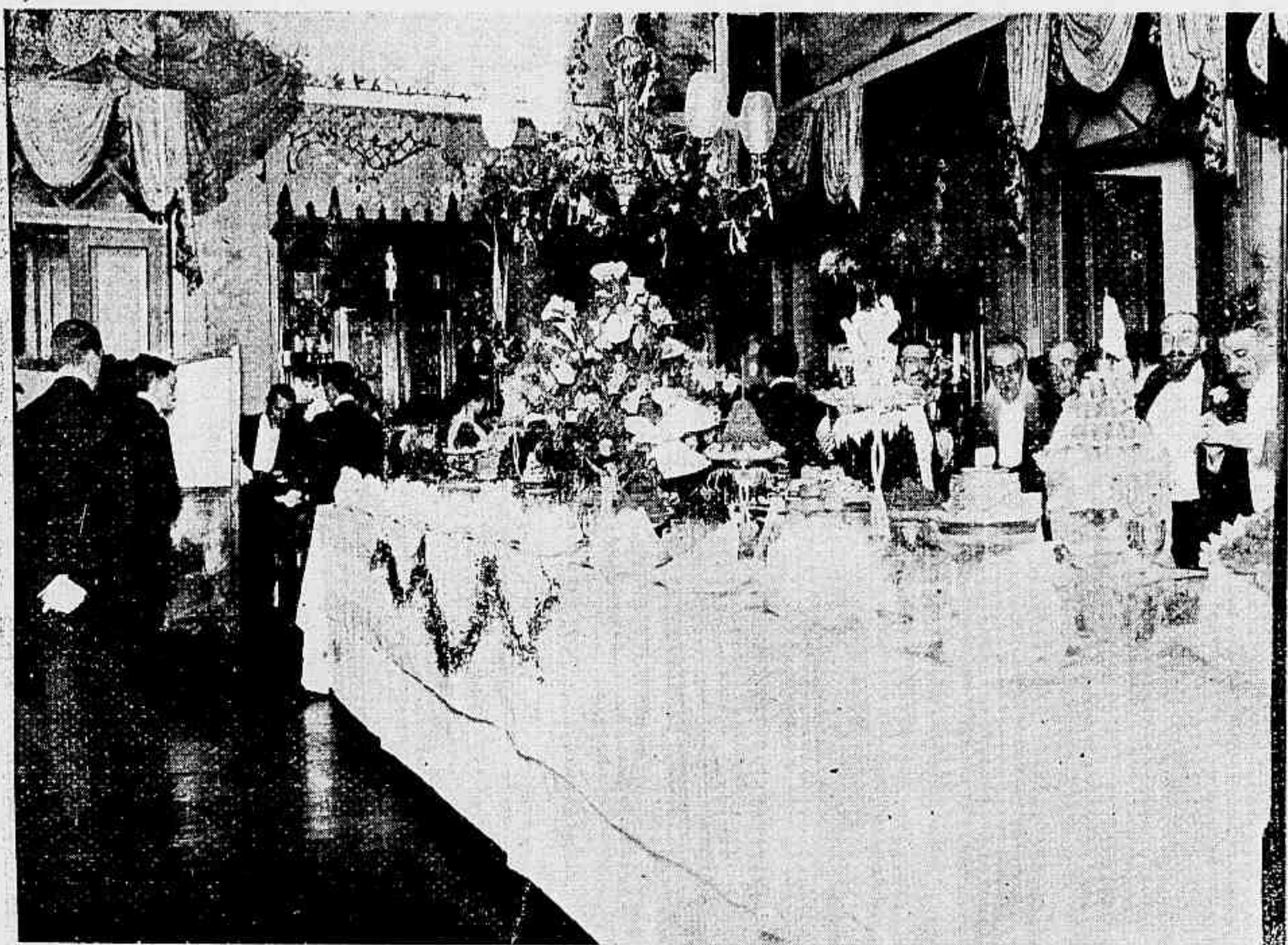
E se dissessemos ao representante gaulez que nos *precisos termos de direito* não temos aqui autonomia municipal?!

Isso é que era, seu compadre, isso é que era sorte.

Felizmente, ninguém se lembrou de chorar as perdas regalias da Edilidade, limitando-se os oradores que saudaram o



Grupo tirado no jardim da residencia do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida, depois do almoco que o *Jornal do Brasil* ofereceu aos jornalistas estrangeiros. — 1, Sra. Condessa Mercedes de Almeida; 2, Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida; 3, Sr. Conde Candido Mendes de Almeida; 4, Sr. Henrique Chaves; 5, Sr. Arthur Costa; 6, Sr. Philip Holsey Patchin; 7, Sr. Ludwig Futh; 8, Sr. Giovanni Luglio; 9, Sr. S. Blixen; 10, Sr. W. Johnston; 11, Sr. Mujia Linares; 12, Sr. Commendador Salvador Santos; 13, Mlle. Mendes de Almeida; 14, Sr. Ignacio Orsali; 15, Mlle. Liberal de Mattos; 16, Sr. Balduino Carqueji Fuertes; 17, Sr. Visconde H. Cardevacque de la Fare; 18, Sr. Luiz Baposo; 19, Sr. L. R. Cortez; 20, Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior; 21, Sr. Coronel James Andrew Junior; 22, Sr. Weinberg; 23, Sr. Reg Bernet; 24, Sr. Cassio Farinha; 25, Sr. Dr. Francisco de Andrade e Silva; 26, Sr. Coronel Gaspar Cesar Ferreira de Souza.



Aspecto do salão da ceia, no palacete do Sr. Conde de Figueiredo, por ocasião do baile offerecido ao Embaixador Americano.—No Centro da gravura vêem-se os Srs. Dr. Fernando Mendes Junior, Conde de Figueiredo, Commendador Canedo, Mme. Eloisa Figueiredo, Frederico Gracie e Dr. Nabuco de Abreu.

enviado do *Hotel de Ville* a alludir á influencia da França na nossa formação intellectual, etc., etc.

Antes assim!

Que mais te direi, meu bom compadre, para fechar esta missiva?

Nada; ou, antes: continuam as festas; festas que não se acabam mais e para que a sua memoria se não apague tão depressa, ahí vêm as medalhas commemorativas do Pan, medalhas que têm tanta coisa (segundo a descripção), que mais parecem medalhões.

Adeus.

Teu

Bermudes.

Almoço á imprensa estrangeira

Realizou-se no dia 30 do preterito, no palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida, o almoço que o *Jornal do Brasil* offereceu aos jornalistas estrangeiros que ora acompanham os trabalhos do 3º Congresso Pan-Americano.

A sala de banquete da residencia do redactor-chefe daquelle diario, artisticamente decorada, apresentava um aspecto encantador.

Sentaram-se á mesa todos os jornalistas estrangeiros e alguns nacionaes, excusando, por delicadas missivas os que deixaram de comparecer, por motivos de ordem superior.

Ao champague, o Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida levantou o brinde de honra á imprensa estrangeira, em uma delicada allocução em francez. Essa saudação que em toda a assistencia causou a mais grata impressão, foi attribuida pelos di-

versos jornalistas; alli presentes, em portuguez, francez, hespanhol, italiano, inglez e allemão.

Durante a festa, uma orchestra, sob a regencia do maestro Michele Laurino, executou varios trechos de musica.

BAILE DOS CONDES DE FIGUEIREDO

Em homenagem ao Sr. Lloyd Griscom e á sua Exma. esposa, abriram-se no dia 23 do passado, os salões dos Srs. Condes de Figueiredo.

A festa esteve á altura do mais apurado gosto, com a concurrencia do que ha

de mais distincto na sociedade fluminense.

Enfeitado das mais lindas rosas, das mais raras orchidéas, cysanthemos e margaridas, o vasto salão, onde se effectuou o lauto banquete, apresentava um aspecto deveras encantador.

Depois do banquete, durante o qual se trocaram os brindes mais cordiaes, seguiu-se animado baile ao som de uma excellente orchestra sob a regencia do maestro Levrero.

A elegante festa acabou á 3 horas da manhã, tendo sido muito compremetados os Srs. Embaixador, Exma. Embaixatriz e os Srs. Condes de Figueiredo que cumularam seus convidados das maiores gentilezas.

Risadas ...

(PARA T. DE BARROS)

Amalgama fatal de raivas e despeitos.

Eis a risada alvar de escarneos rancorosos.
Com que manifestaes perversos e damnosos
Sentimentos senis de parvos, preconceitos!...

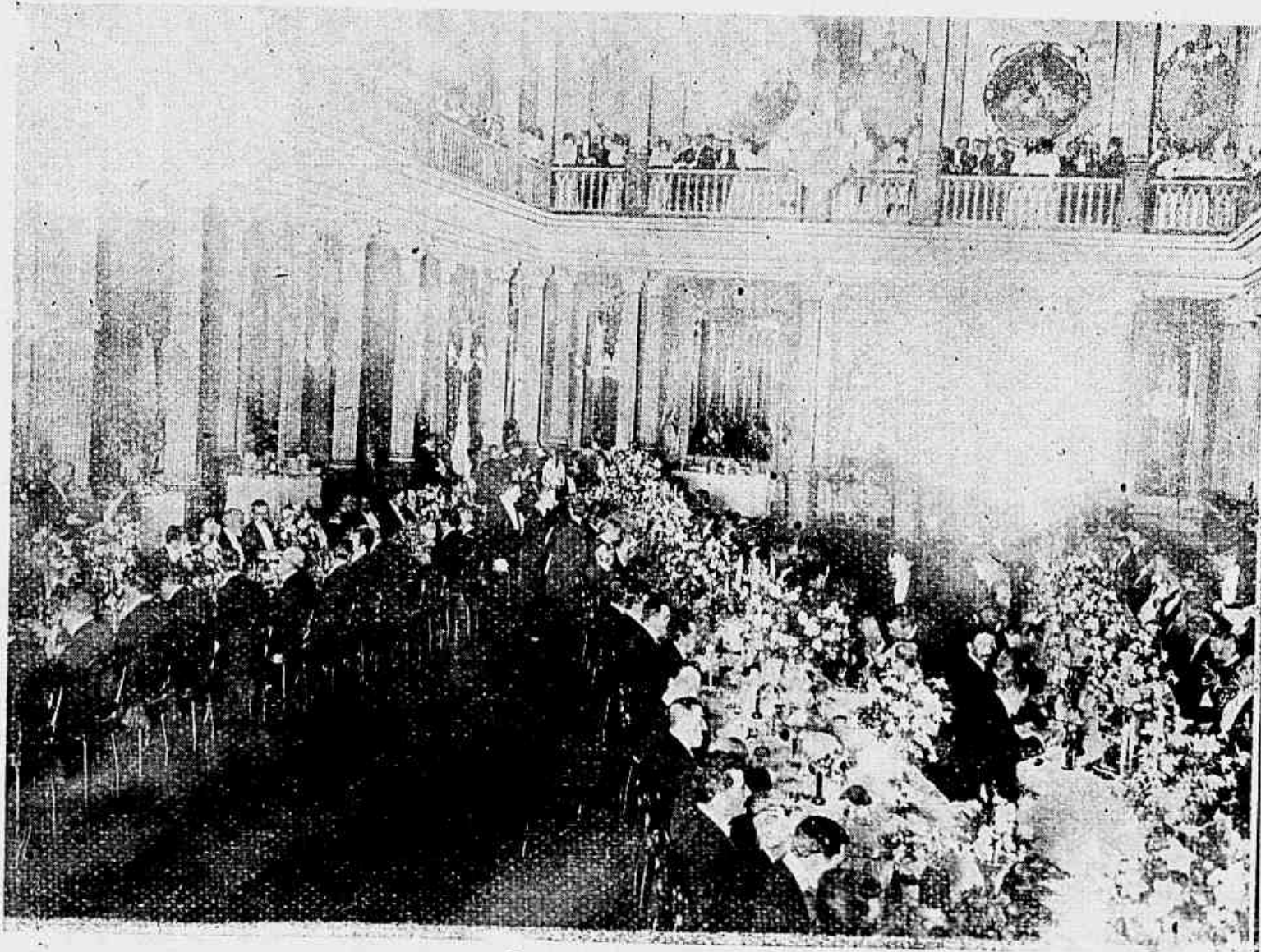
Risadas de rancor habitam vossos peitos
Humanos figurões, humanos venenosos,
Que de todos sorris, hypocritas, maldosos,
Na gargalhada atroz, dos mãos, dos imperfeitos!...

Risadas sem pudor... Eu vos maldigo e odeio!...
Nasceis do grande mal, do grande mal sem freio,
— Eterno e vil grilhão das almas despeitadas!...

Tremo de vos ouvir!... Partis da humana leva,
Promptas para ferir como os punhaes na treva,
— Risadas de rancor, vilissimas risadas!...

Julho, 906.

José Fonseca.



Rio de Janeiro — Cassino Fluminense — Aspecto do salão nobre, por ocasião do banquete offerecido ao Sr. Dr. Joaquim Nabuco



30° CONCURSO — UMA QUESTÃO

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
30° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54



— Digam os meninos por que é que este sujeito está inclinado?

Repostas até quarta-feira, nas condições adiante publicadas.

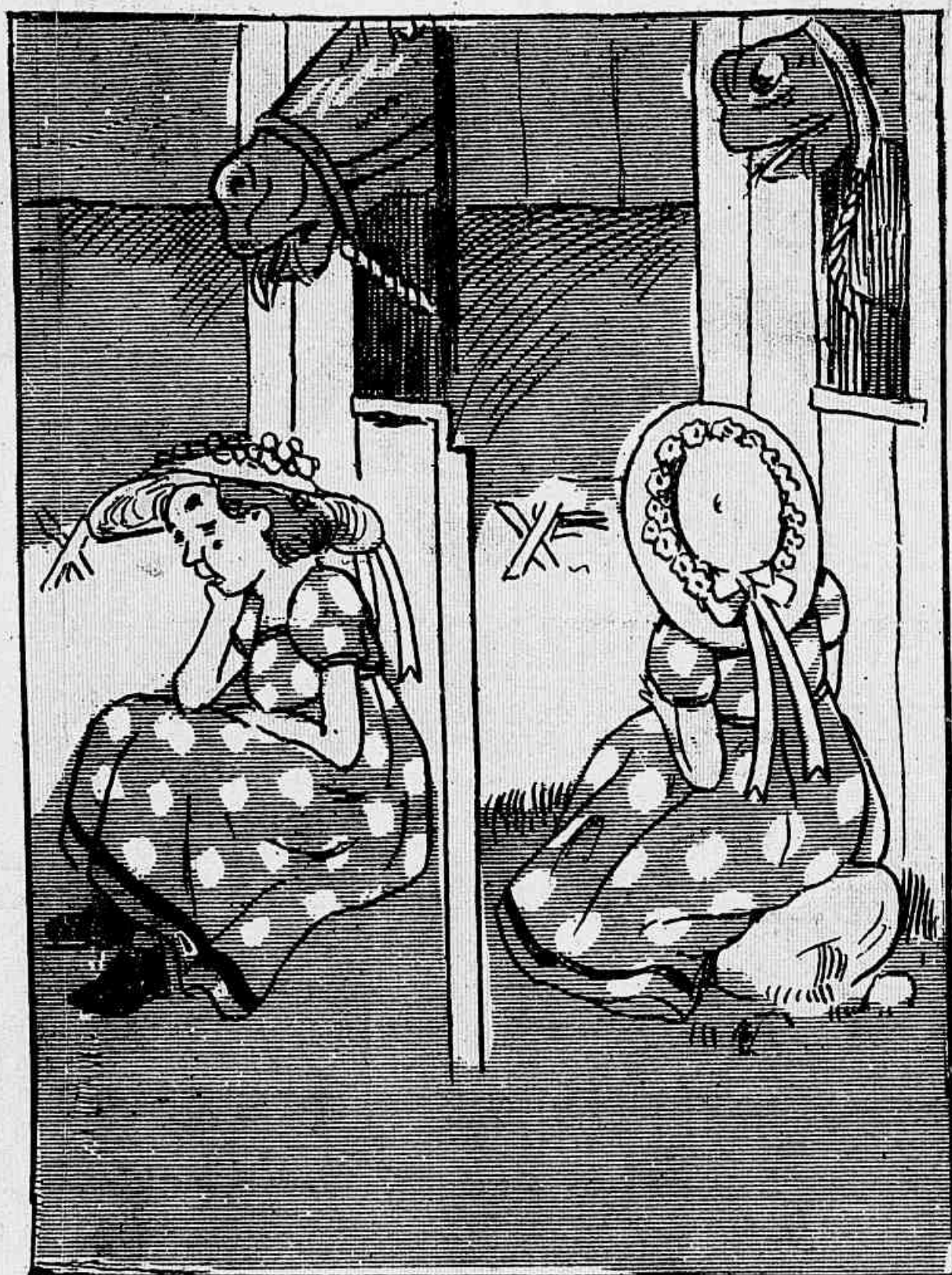
Seis premios serão dados em sorteio.

Primeiro premio: — para menina, um carrinho com coberta; para menino, um cachorro com casinhola e retratos dos premiados na *Revista da Semana*.

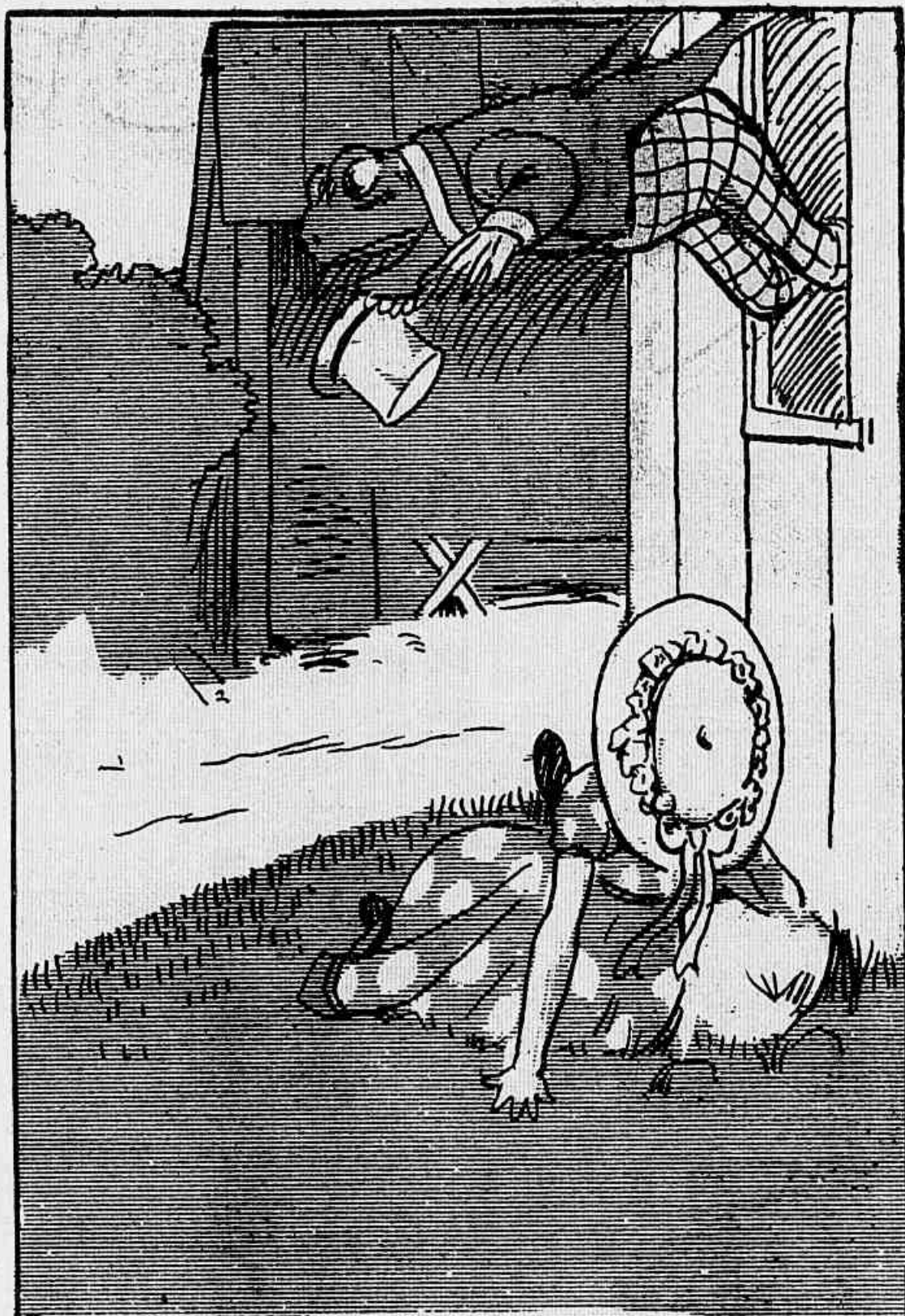
3°, 4°, 5° e 6° premios: — retratos na galeria da *Revista da Semana*.

O SONHO

Córtte e colle na frente do envelope que
mandar com a solução deste concurso.



Naná estava dormindo ao lado da cocheira e
sonhou de repente que o cavallo



se tinha transformado em sapo entanha, de casaca
e cartola,



e depois de muita marcha deram com um rebanho
de lagartixas



que avançou para o rico chapéo de Naná, como
se fosse petisco

DE NANA'



e assim se apresentou em frente della convidando-a



para um passeio pelos campos formosos, dourados de sol



e, quando o sapo avançou para defender o chapéo de Naná



esta acordou, muito assustada, vendo o cavallo a mastigar a rica palha do rico chapéo!...

SOLUÇÃO DO 29º CONCURSO

O bicharôco

Chifres — Cabra e Vacca.
Cabeça — Gato.
Orelha — Carneiro.
Bico — Papagaio.
Barba — Gallo.
Pescoço — Cegonha.
Corpo — Camello.
Cauda — Porco.
Mãos — Cysne e Burro.
Pés — Cachorro e homem.

MENINICES

Certo sujeito, muito mentiroso, disse um dia á mulher que ia á caça.

Conversa entre dous marse-
lheses:

— Quando estive no Rio de

Janeiro, fazia tanto calor, e eu suava tanto, que era obrigado a mudar uma camisa, de meia em meia hora! Quarenta e oito camisas por dia!

— Pois, meu caro, quando estive na Africa, era tal o calor alli e suava tanto, que dispensei o criado de me trazer o banho de manhã.

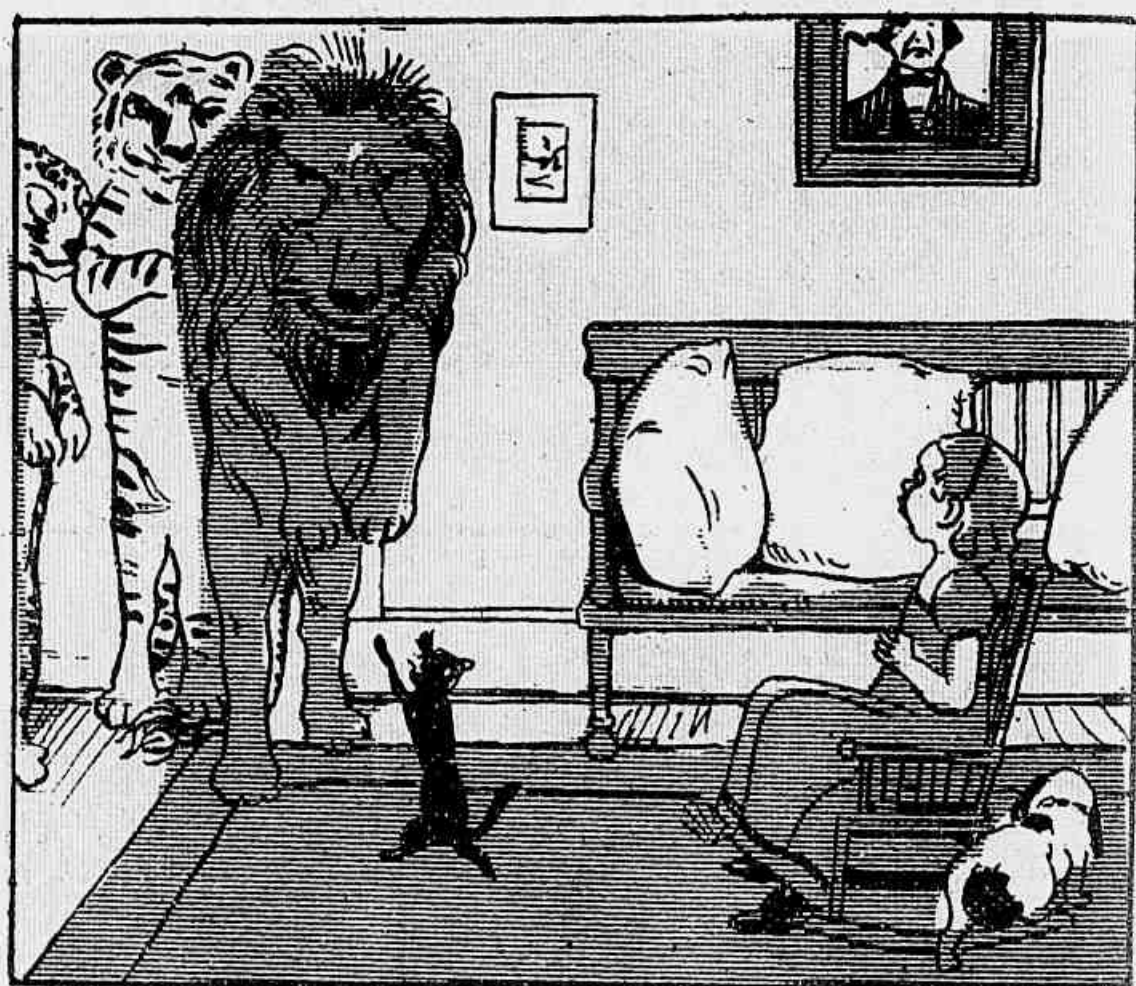
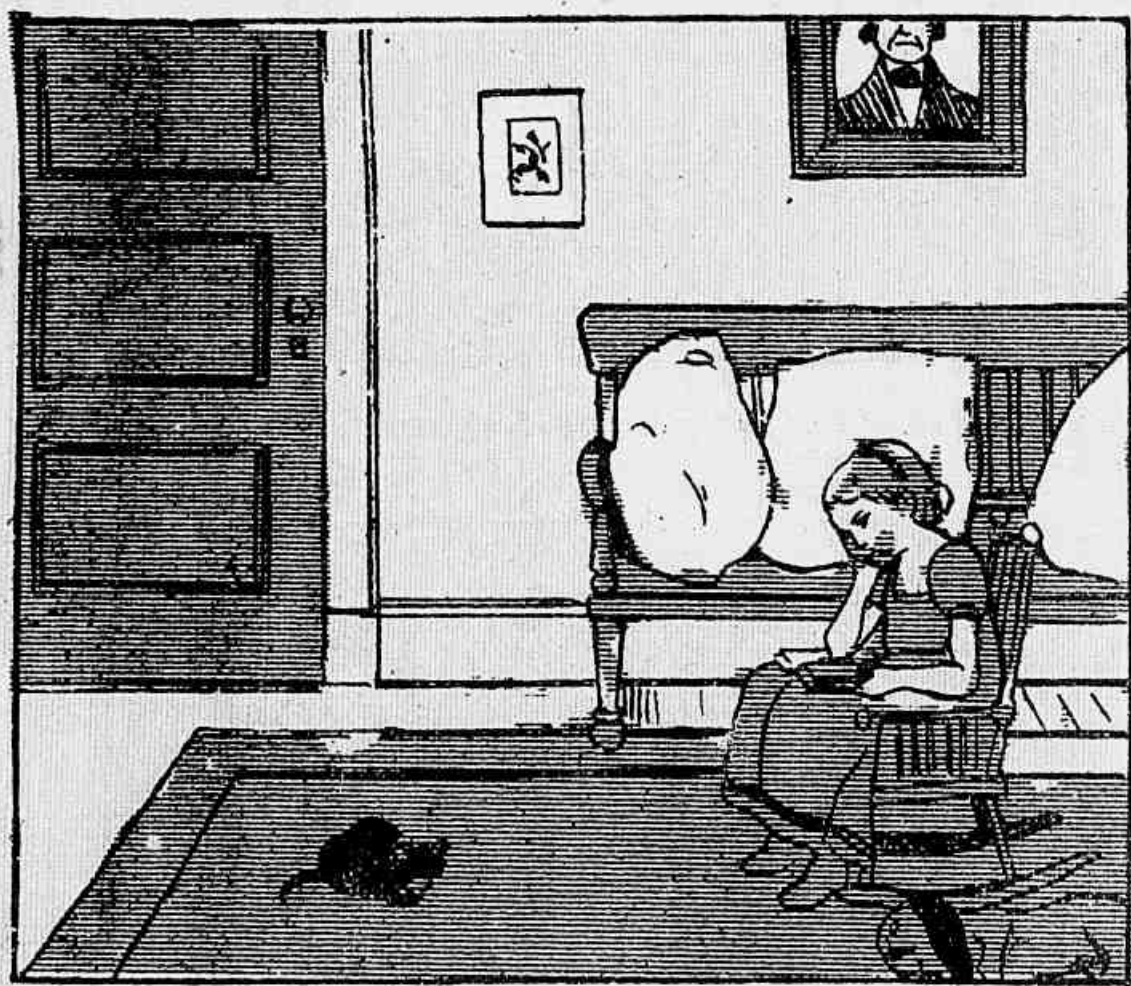
— Por que?

— Mandava que deixasse uma bacia em baixo da cama, no dia seguinte estava cheia e o meu banho prompto.

Entre dous pintores exagerados:

— Fiz um successo com o re-

O SONHO DE NENÊ



Dormia Nenê, na saleta, uma sonéca daquellas de cabeceio e ronco, quando sonhou

trato do general. Sahiu tão parecido, que as visitas que entram no quartel, comprimentam a tela julgando comprimentar o original.

— Isso não é nada, atalhou o outro. Pinteí tão perfeito o retrato do coronel que até é preciso fazer-lhe a barba todos os dias; tão depressa ella cresce!

Nhonhô pregára uma lata á cauda de um cachorro, que, desesperado, deitou a correr.

— Por que gostas tanto de fazer soffrer o pobre animal? lhe perguntaram.

— Pelo contrario, elle é que gosta tanto de trazer a lata ao rabo que, assim que se viu com ella, deitou a fugir com medo de que lhe a tirassem...

Um roceiro vae arrancar um dente.

O dentista examina-o e diz-lhe que é preciso ser chloroformisado.

— Vae-me fazer dormir? pergunta o roceiro.

— Vou.

O roceiro tira o dinheiro da algibeira.

— Não é preciso, diz o dentista; paga depois.

que recebia a visita do leão, da leão e do tigre, de respeitavel familia,

(Continúa)

— Não é isso, replica o homem. Antes de adormecer vou contar o dinheiro que tenho.

Dous matutos vêm pela primeira vez á cidade e entram em um hotel de primeira ordem, para o jantar.

Acabada a sobremesa, o criado traz o paliteiro.

Emquanto um se esforça para partir o palito com a faca, diz-lhe o outro ao ouvido:

— Oh! seu estúpido! Isso não se come; é só para chupar.

CHRONICA ELEGANTE

O **COSTUME tailleur** curto, tão pratico e commodo, vae obtendo grande successo. A largura da saia variará segundo o grão de elegancia da *toilette*, a hora e as circumstancias as quaes corresponde; mas é preciso notar-se que o verdadeiro *trotteur*, que chega até o tornozello, deixando o pé completamente descoberto, não é mais admittido para os passeios matinaes.

A saia redonda, roçando no chão, é adoptada hoje para o uso corrente, e, é sómente nos *tailleurs* de fantasia muito *habillés*, que ella se alonga em redor, fornecendo uma pequena cauda de dez centímetros, pouco mais ou menos.

Aqui ainda é o *boléro* que predomina, com o pequeno paletot sacco; a veste de abas curtas é pouco usada; quanto a jaquette á Luiz XV justa, também não se presta, porque, suas proporções não se achando mais em harmonia com as das saias *trotteuses*, reservam-n'a para os cos-

zenar a poeira a qual desliza sobre este tecido liso e lustroso, sem deixar traços.

Existe uma quantidade de gentis costumes em *piqué* e em linhos *similisés* que parecem tecidos com seda, em lãs leves com quadradinhos de duas côres, ou branco e de côr; com estes ultimos fazem o *tailleur-Imperio* ou o *tailleur-Princeza*, completadas por um pequeno boléro em seda unida, differente de um dos dous tons dos quadradinhos. Estes boléros estão na ordem do dia, e formam, ás vezes, com a *toilette* que acompanham; um contraste singular. Assim, com saias escossas, collocam boléros de *taffetas* preto muito curtos, com largas mangas *balonnées*, fechadas por meio de um cordão de prata.

Os boléros de seda *Pompadour* usam-se com todas as saias, mas só com as *toilettes* de *linon* bordado, branco ou crème, que se harmonizam melhor, formando um bello conjunto.

Voltemos ainda aos costumes *trotteurs*.

Os modelos são variadissimos; em uns a saia, *plissée* toda á roda, em prégas deitadas, é de um feliz effeito com o pequeno paletot-sacco, passando apenas a talhe, todo agalado de trancelins desenhando um *empiècement*, circundando o colo e os adornos, marcando de cada lado a abertura dos bolsos.

Em outros, a saia feita de pequenos pannos que se abrem nas costuras para formarem em baixo *soufflets plissés*.

Outros ainda têm a saia *cloche* com a costura enviezada no centro, na frente; a saia *en forme* com grupos de largas prégas formando *tablier*; formando prégas *piqués*, até o terço da altura; circundada de viezes ou de prégas *religieuse*.

Quanto aos boléros, já fallámos das suas variadissimas fórmulas, em uma das nossas chronicas anteriores. São invariavelmente muito curtos, com mangas bem hombreadas, presas ordinariamente no cotovelo. Estas mangas são duplas, ás vezes, feitas de tecidos differentes: o de cima igual ao vestido, redondo e muito aberto, preso por uma *patte* abotoada. O de baixo em seda unida, panno bordado, velludo de fantasia, bordadura japoneza sobre um fundo de *crépon* ou de setim, descendo em pontas, ou recortado em *palles* redondos.

Debaixo das jaquettes e dos pequenos paletots direitos, abertos, usam-se os colletes masculinos justos em *piqué* pontilhado, velludo cinzelado, seda *pekinée* ou com quadradinhos.

Nos dias muito quentes, os boléros e paletots serão supprimidos, usar-se-á com a saia *tailleur*, *chemisettes* em linho bordado, *piqué* branco, *poncée*, flanela tenis, apertados na talhe por uma cintura em pellica cravejada de aço, ou muito simples, em todas as côres, isto é, preto, casca de carvalho, vermelho, azul, branco, verde, cinzento, *champagne*, bege; ainda outras, mais modernas, em couro envernizado, azul-marinho, brancas ou pretas, sementeas de confetti de uma côr muito viva; e finalmente, as em verniz branco, listradas de fios multicôres, imitando de uma maneira surpreendente, a fita com grandes pontos.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig 1.—A saia d'esta *toilette* em *voile* azul e branco bordado é ornada de um *volant* em *taffetas* azul-pastel, guarnecido de dous viezes de *voile* estirados de modo

a figurar *volants* e de rodinhas de *taffetas* dispostas em dentes redondos; o alto da saia é franzido sob uma cintura em *taffetas drapé*.

O corpinho, *drapé* obliquamente é cruzado na frente por dous botões de esmalte; as costas são lisas; o corpinho é guarnecido com reversos em *taffetas* recamados de guipura emoldurando um *plastron* em *mousseline* de seda branca *plissée*, ornada de guipura bordada de rendas *Valenciennes*. As mangas, em *taffetas* coberlas por dous *volants* em *voile* franzido, são enfeitadas com altos adornos em guipura.

Fig. 2.—Esta *toilette* Imperio é executada em *linon*-malva, ornado de bordaduras e rodinhas em seda de differentes côres; o pequeno boléro é feito com reversos de *linon* bordado e recamado de duas ordens de rodinhas; o *plastron* e collo direito são feitos em *mousseline* de seda branca marfim *plissée*. As mangas meia longas, adornadas de bordaduras, são guarnecidas de *choux* de fita e bordadas de renda. A saia



Fig. 1

Fig. 2

tumes meio-*tailleurs*, os quaes se completam de uma fórmula graciosa e muito elegante.

Os costumes simples são feitos em lãs leves, genero *draperie* ingleza, em grisalhos, ou misturados de muitas côres fundidas e de uma tonalidade doce. Mas, para os dias de maior calor, as preferencias recahirão certamente nos novos *mohairs façonnés*, com grandes bolas, muito brilhantes, de côr unida, tecidos de modo a produzirem listras tom sobre tom, formando *pekings* mais ou menos largos, com quadradinhos irregulares, fazendo lembrar disposições dos grandes escosses.

Estes *mohairs* são em azul-marinho, *mordoré*, preto, cinzento e branco; mais leves que a maior parte das *draperies-tailleurs*, são, entretanto, muito resistentes, e ao mesmo tempo mais seductores, tendo também a grande vantagem de não arma-



Fig. 3

é collocada sobre um transparente em *taffetas*-malva; a parte inferior é bordada de uma renda larga.

Fig. 3.—Esta blusa, feita em *linon* branco bordado é ligeiramente franzida e guarnecida de entremeios de bordadura; este é disposto na extremidade do *empiècement*, rodeando duas vezes as mangas para formar os fôfos.

O nosso modelo poderá também ser executado em outra qualquer fazenda leve.

NA MATTA

(Ao sr. Agenor de Carvalho).

Manhã serena e fria... Ao sopro matinal,
Desperta a Natureza inteira, alegremente.
Canta a *nhambá* na matta. O sol, tranquillamente,
Vem apontando além, qual cêlico fanal.

Aljofarando as flores, gottas de crystal
Por toda parte brilham. Fugitivamente,
Desce um ribeiro, em surdina. Alto e transparente,
O plumbeo céu sorri... A' porta do casal

Latem cães. Ao rumor da brisa na folhagem,
Vibra do passaredo a musica selvagem...
Acorda o camponez; contempla a serrania

E, ouvindo attentamente a matinal sonata,
Que na sua alma ingenua e mansa se retrata.
Começa a lida honrosa e asperissima do dia!

Arthur Leite.



PIANO

espres:

p

trm

trm

trm

fine

pp

pp

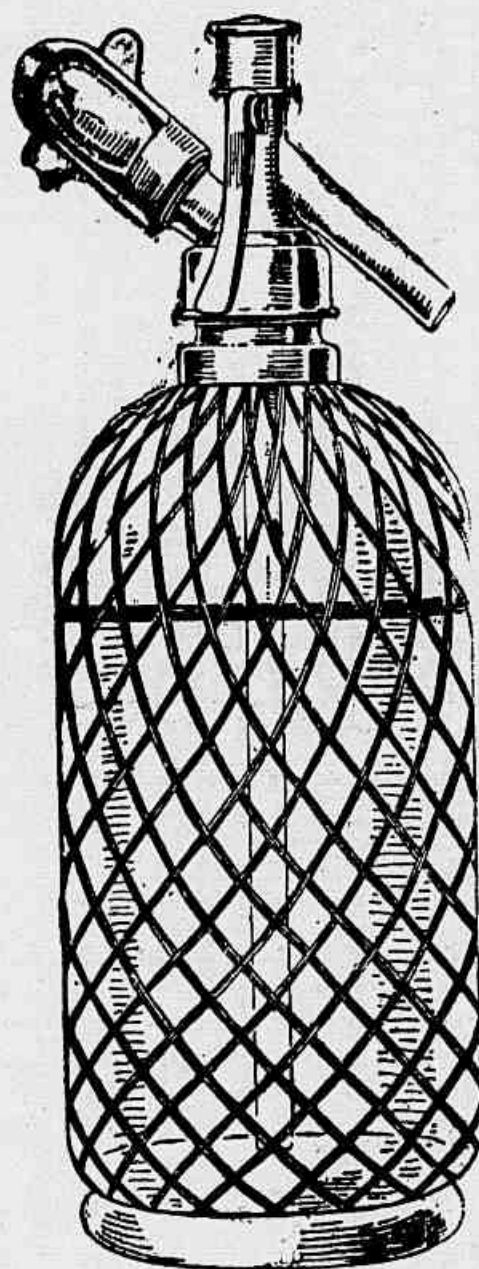
otto

4 3 2 1

The musical score consists of six systems of staves, each with a treble and bass clef. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

Key markings and instructions include:

- 1^a**: First ending bracket.
- 2**: Second ending bracket.
- Trio**: Section marking.
- pp. rit.**: Piano piano, ritardando.
- D.C. al fine**: Da Capo al fine.
- ppp**: Pianissimo.
- rit.**: Ritardando.
- 2^a 4^a**: Second and fourth endings.
- D.C.**: Da Capo.



Indispensavel nas casas de familia!
Commodidade, Asseio e Economia!

Com os Cartuchos e o Siphão

SPARKLETS

qualquer pessoa póde preparar instantaneamente excellentes e hygienicas

Bebidas GAZOSAS

taes como: Agúas Mineraes,
Limonadas, Refrescos de toda
a especie, com grande eco-
nomia e absoluto asseio.

Peçam o quanto antes os prospectos a

Louis Hermann & C.^{ia}, Rua Gonçalves Dias, 65
RIO DE JANEIRO

unicos agentes para todo o Brazil da

Aerators, Limited, Londres.

Grandes vantagens aos revendedores.

✦ PREÇOS ✦

1 Siphão SPARKLET (o aparelho).....	5\$000
1 Caixa de 12 cargas ou cartuchos, para se preparar 12 siphões de agua gazosa	2\$000
1 Siphão com 6 caixas (72 cartuchos).....	15\$000
1 Duzia de caixas de cartuchos (144 cargas)..	22\$000

Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia

CONCURSO DE ROBUSTEZ

No dia 14 do corrente effectuou-se no Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia a já tradicional festa do concurso de robustez da puericia.

Foi, como nos annos anteriores, uma bellissima exhibição e um festivo cheio de encanto e de vida que transadava em todo aquelle ambiente de risos sãos e garrulos das criancinhas.

São um incentivo, uma doce consolação de mães amovaveis os concursos annuaes de robustez, promovidos pela benemerita associação; e se não fôra incomparavelmente grande o amor dos que têm filhos, certamente, d'esses prelios de belleza infantil, para os quaes se procura carinhosamente desenvolver os dotes physicos das crianças, sem duvida d'elles surgiria um fervente estimulo de cuidados para com os pequeninos seres.

Ainda conservamos d'aquella delicada festa da infancia, para cujo brilhantismo contribuiu uma concurrencia selecta da sociedade fluminense as mais gratas recordações.

Eis o resultado d'aquelle concurso :

1º premio, o menino Paulo; 2º premio,



O menino Osmar, que alcançou o 2º premio

ANIMAES HUMORISTICOS

ALGUMAS CURIOSAS NARRATIVAS

Factos observados—A ironia nos macacos—O sentimento da dignidade nos peixes—Um cão gatuno—A sua astucia maliciosa—Outras aneddotas.

Alfredo de Musset escreveu um dia a historia de um melro. Como um verdadeiro poeta que era, tornou o melro um melro branco, e, por que era Musset, fez da historietta uma obra prima. O seu melro branco tem o espirito aventureiro, o coração ardente e um a certa predilecção para o gracejo.

O inverosimil é por vezes mais verdadeiro do que o que se julga, e o *Strand Magazine* consagra um artigo aos «Animas que gracejam». O autor, Henrique Coupin, diz:

— «A tendencia para o gracejo, tão frequente nos seres humanos, encontra-se por vezes em um grão analogo em certos animas e affecta uma forma, que o mais inveterado mystificador não desdenharia. Os animas recorrem frequentemente ao gracejo—sob o aspecto grosseiro e pratico—e geralmente com o fim de se vingarem ou para obterem uma qualquer vantagem.

O gracejo não é sempre um dos fugidios caracteristicos da vingança? Em todo o caso, alguns sabios julgaram de interesse estudar certos symptomas nos animas, o que nos faz suppôr que elles são capazes de possuir e desenvolver pensamentos complicados.

O naturalista allemão Brehan menciona o caso de um bugio femea, por elle trazido para a Europa, e que nunca se manifestava tão alegre como quando podia gracejar com um taciturno cão de guarda. Mal o cão se installava em um pateo interior para a sesta quotidiana e cerrava as palpebras, logo o bugio se

approximava d'elle sorrateiramente. Depois de ter a certeza de que o cão dormia, o bugio apoderava-se da cauda do cão e imprimia-lhe uma brusca e saccudida pancada, que subitamente acordava o somnolento animal. Ladrando com furia, o cão erguia-se e atirava-se ao macaco, mas este sabia evitar os esforços do infeliz torturado com sangue frio e correcção.

Tranquillamente sentado, o macaco dir-se ia convidar o cão a approximar-se, e então, no momento proprio, saltava-lhe por cima da cabeça, e dava nova e saccudida pancada á cauda perseguida.

Eis um bello exemplo da desforra do espirito sobre a força bruta. Mas não nos surprehende tambem o encontrar-se nos macacos distincções e antipathias, com seu cortejo de momices e de maneiras desdenhosas?

Um macaco siamez, trazido por Berrnelt para a Europa, foi mais motejante ainda. Por ignoradas razões, muitos outros macacos, que seguiam viagem com aquelle, odiavam-n'o manifestamente. Peior do que odio, rancor. Este ostracismo desesperava, por modos evidentes, o quadrumano de Sião, e, logo que teve occasião, segurou vigorosamente a cauda de um dos seus contedores, arrastando-o pelo convez. Depois, trepou para um dos mastros e d'alli atirou, para baixo, a victima.

Em verdade, quanto mais se estudam os macacos, mais certeza se tem de que elles são susceptiveis de experimentar sentimentos complicados que os levam a



O menino Paulo, que foi premiado em 1º lugar

o menino Osmar; 3º premio, o menino, Adhemar.

A *Revista da Semana* estampa hoje os retratos de todos os meninos que tomaram parte no referido concurso.



O menino Adhemar, que obteve o 3º premio

commetter acções reflectidas e premeditadas.

«Sir Andrew Smith, um outro naturalista — cujas aneddotas têm o character de escrupulosa exactidão — conta que viu no Cabo, em um domingo, como um macaco



A menina Elisa, que concorreu ao concurso de robustez

enchera de agua lodosa um official trajando de grande gala, que se dirigia para uma revista militar. Este official, multiplas vezes tinha gracejado e desesperado o quadrumano que se dasforrou, assim, em um movimento de verdadeira vingança. N'essa manhã, tendo visto o official ao longe, cavou rapidamente, o macaco, um buraco na terra, encheu-o de agua, — misturou tudo por fórma a obter um lodo, e



O menino Antonio, que tomou parte no concurso

tudo prompto para quando o inimigo se approximasse.

Muito tempo ainda, depois d'isso, a apparição do militar provocava no macaco manifestações que se assemelhavam, e muito, a accessos de hilaridade».

No entanto, nem toda a gente está em circumstancias de obter verificações de caracter psychico nos macacos.

Esse genero de estudos é muito mais facil de conseguir com os cães, o animal fiel e docil, companheiro do homem. O cão é extremamente amigo de brincar, mas, infelizmente, nem sempre respeita a propriedade alheia. Talvez porque se ignora ainda o systema ideal da educação a applicar-lhe.

Henrique Coupin, refere:

— «Eu proprio, tive ha uns bons doze annos, um cão que, para evitar ser castigado, sabindo da casa onde sabia ser-lhe prohibida a entrada, começava a coxear.



O menino Jayme, que concorreu aos premios de robustez

N'aquelle quarto havia sempre comestiveis e a razão da entrada, alli, do animal, era o roubo. Nós, de habituados que estavamos com a sua hypocrisia, calculavamos logo se o roubo era grande ou pequeno pelo coxear, que era respectivamente pouco ou muito accentuado».

Entre os homens, os mais primitivos existe, tambem, ainda que dissemelhante, o sentimento do comico. Outro tanto acontece nos animaes. Desde o macaco até aos peixes, todos os animaes têm o prazer em gracejar, fazer partidas, arreliando-nos. Seville-Kent, por exemplo, narra curiosas peripecias hilariantes, dos peixes.

«Os golphinhos arrastam os outros pelas extremidades, o que, por certo, o mais elemental sentimento de dignidade propria se annullará n'aquellas infelizes victimas».

No entanto, por vezes, esses golphinhos tocam com outros peixes que não estão decididos a deixar-se arrastar pusillanimemente. E, assim, Kent conta ter ob-



O menino Octaviano, tambem concorrente aos premios de robustez

servado uma arraia que, perseguida por dous golphinhos de bom humor, manteve calculadamente o ral o fóra da superficie liquida.

Que os peixes de movimentos rapidos e lestos tenham um espirito malicioso, que haverá n'isto de extraordinario? Mas, os animaes de pontas, pesados e lentos, quem poderia suspeitar que fossem dissi-



O menino Nelson, outro concorrente aos premios de robustez

Festa de despedida do cruzador «Fieramosca», no dia de sua partida

muladores, pendendo para a comedia e para as attitudes tragicas?

Bidie refere a historia de um boi que tinha em si, por certo, o estofo, quasi de um actor de tragedia:

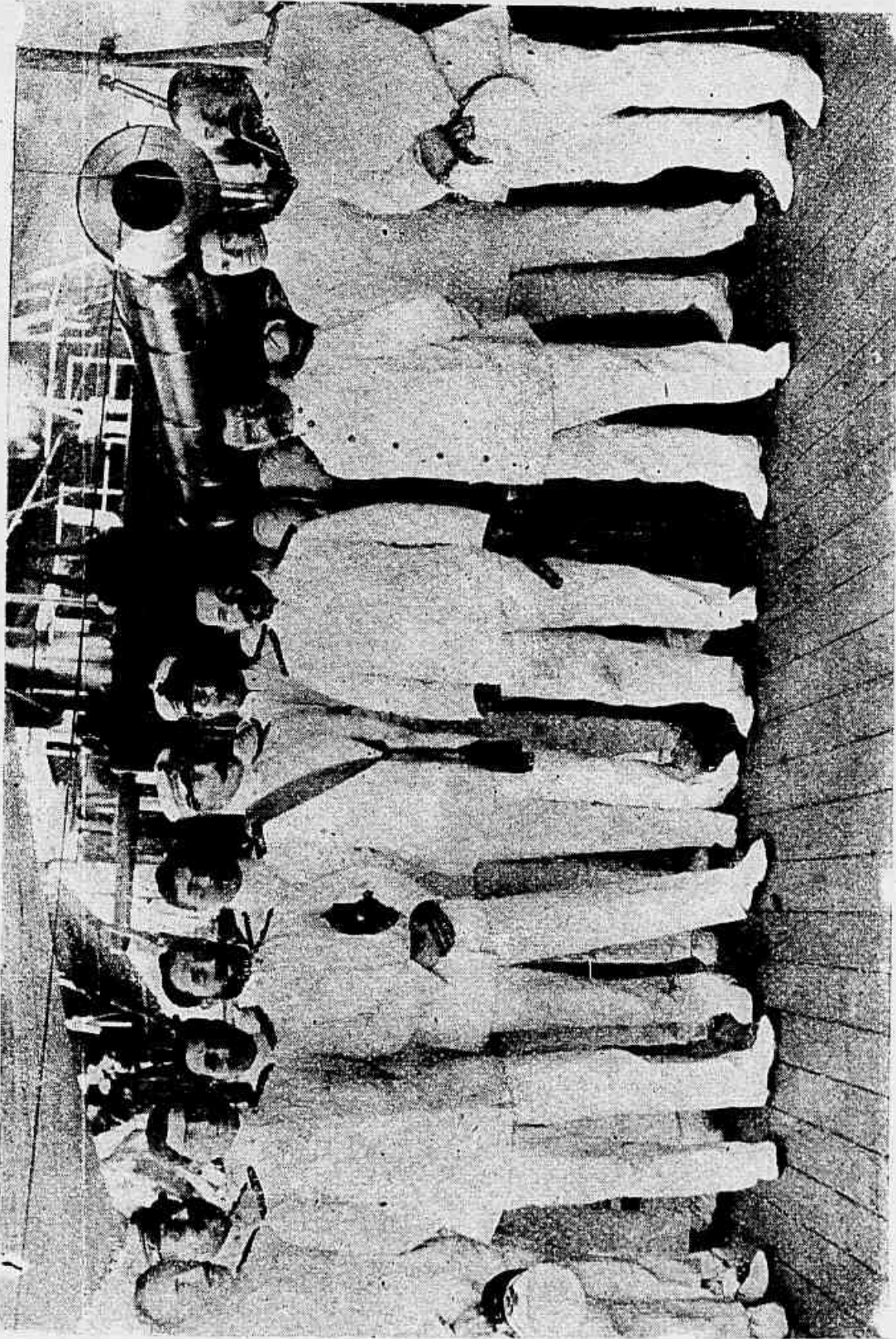
A casa onde Bidie morava, em Mysper, tinha em volta um campo optimo de pastagem, que constituia a dolorosa tentação para os animaes de uma aldeola vizinha. Estes animaes n' o perdiam nunca a occasião de entrar nesse campo, aliás vedado, mal uma das cancellas ficasse, por acaso, aberta.

Os criados de Bidie faziam o impossivel para expulsar os invasores. Um dia, um d'esses homens foi avisar o amo de que um lindo boi, corpulento, ferido por elle, cahira morto.

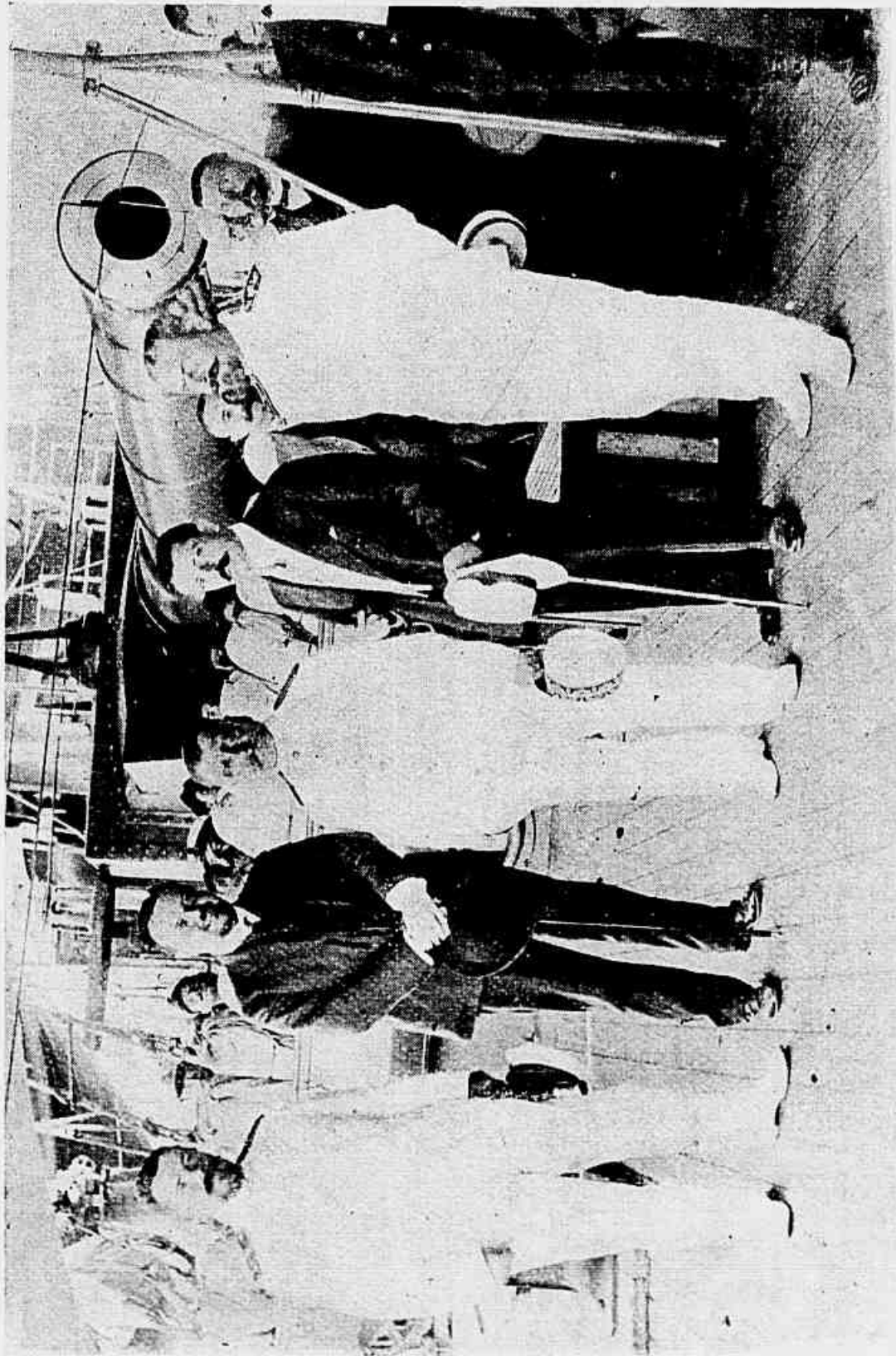
Bidie quiz, elle proprio, verificar a authenticidade da narrativa.

Com effeito, o corpo do animal lá estava, estendido, morto. Muito aborrecido com o facto, que poderia trazer graves consequencias, Bidie começou um pormenorizado exame no animal, e regressava á casa para informar de tudo a autoridade do districto.

Mas, mal tinha dado alguns passos, meia duzia, se tanto, um homem que assistira a toda scena, chama-o e declara-lhe que o animal estava vivo, se erguera, e recommençára gulosamente o pasto».



O commandante e officiaes, no tombadilho do navio



O ministro da Italia em companhia dos officiaes superiores do cruzador

D'ahi em diante, o boi recorria áquelle comodo processo, sempre que julgava que o queriam expulsar.

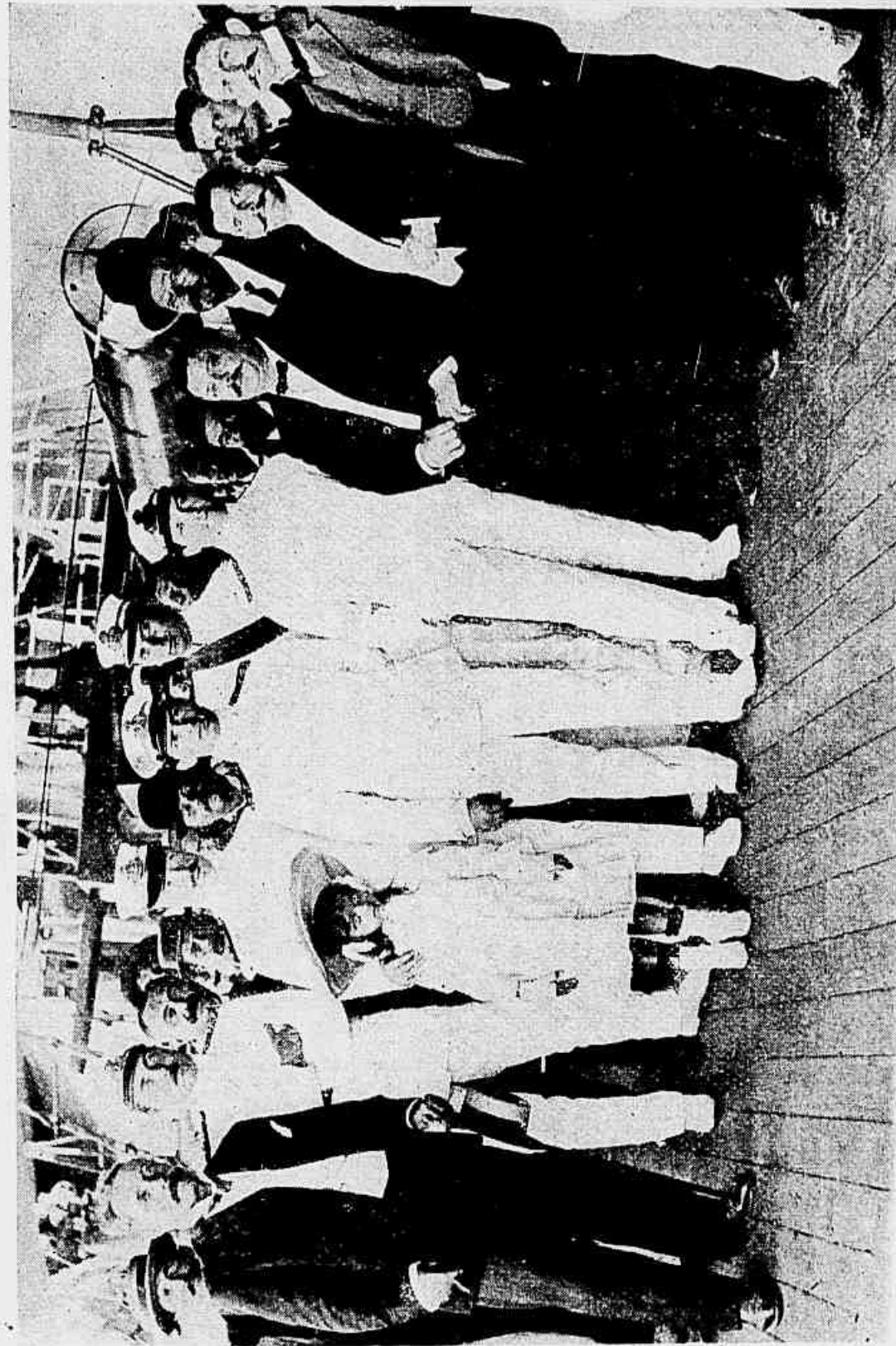
Eisahi um animal de indiscutivel talento, mas sómente empregava aquelles dotes naturaes na consecução de privilegios praticos.

Real Sociedade de Beneficencia Portuguesa

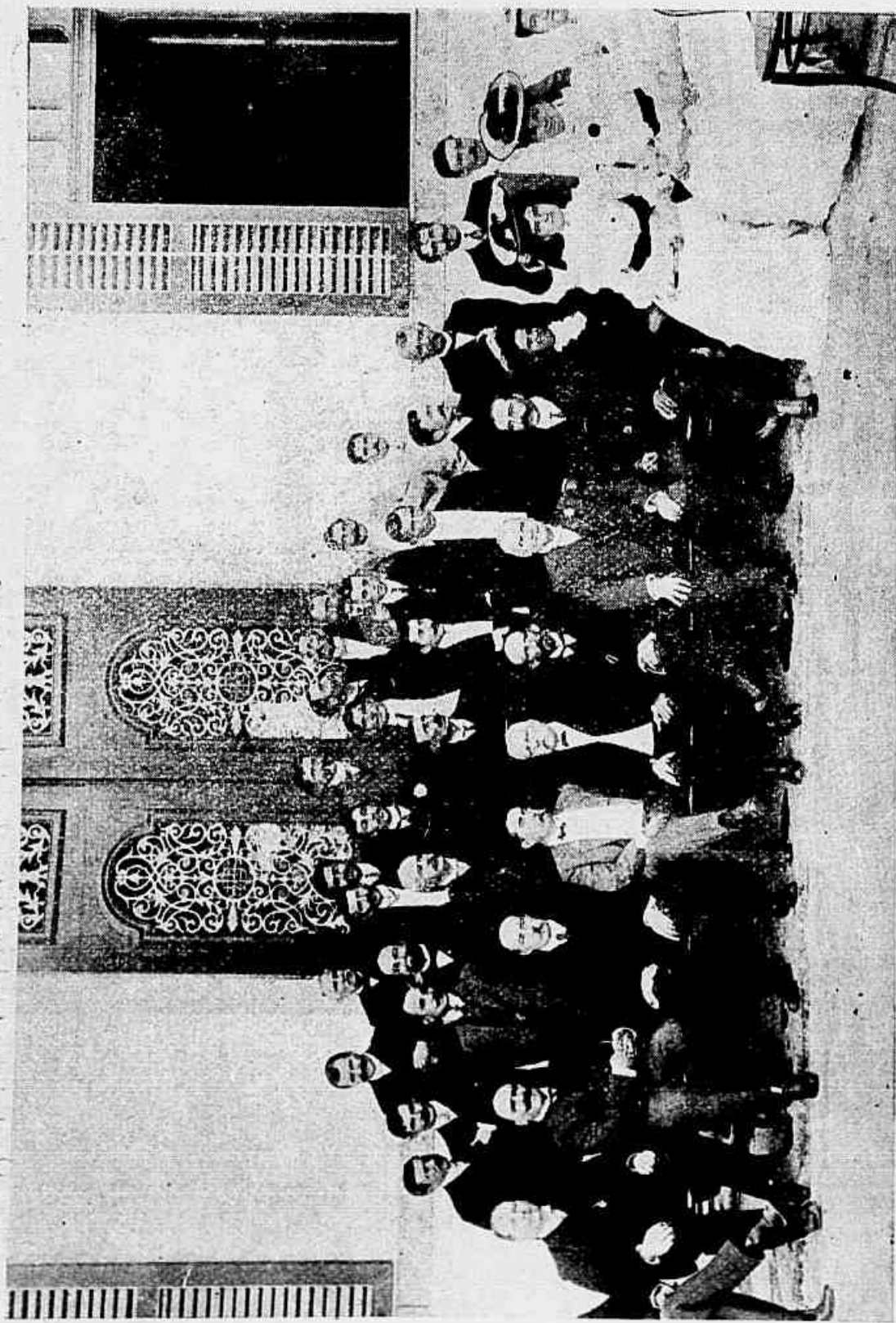
Realizou-se no mez passado a visita dos officiaes do cruzador *Buenos-Aires*, á Beneficencia Portuguesa, uma das mais importantes sociedades beneficentes do Rio de Janeiro.

Becebidos pela directoria, os officiaes do vaso de guerra argentino percorreram o vasto edificio, manifestando sempre a sua satisfação pelo asseio e ordem que alli encontravam. Após a visita, foram os militares e demais pessoas presentes, convidados a tomar parte em um almoço intimo, durante o qual reinou a maior cordialidade.

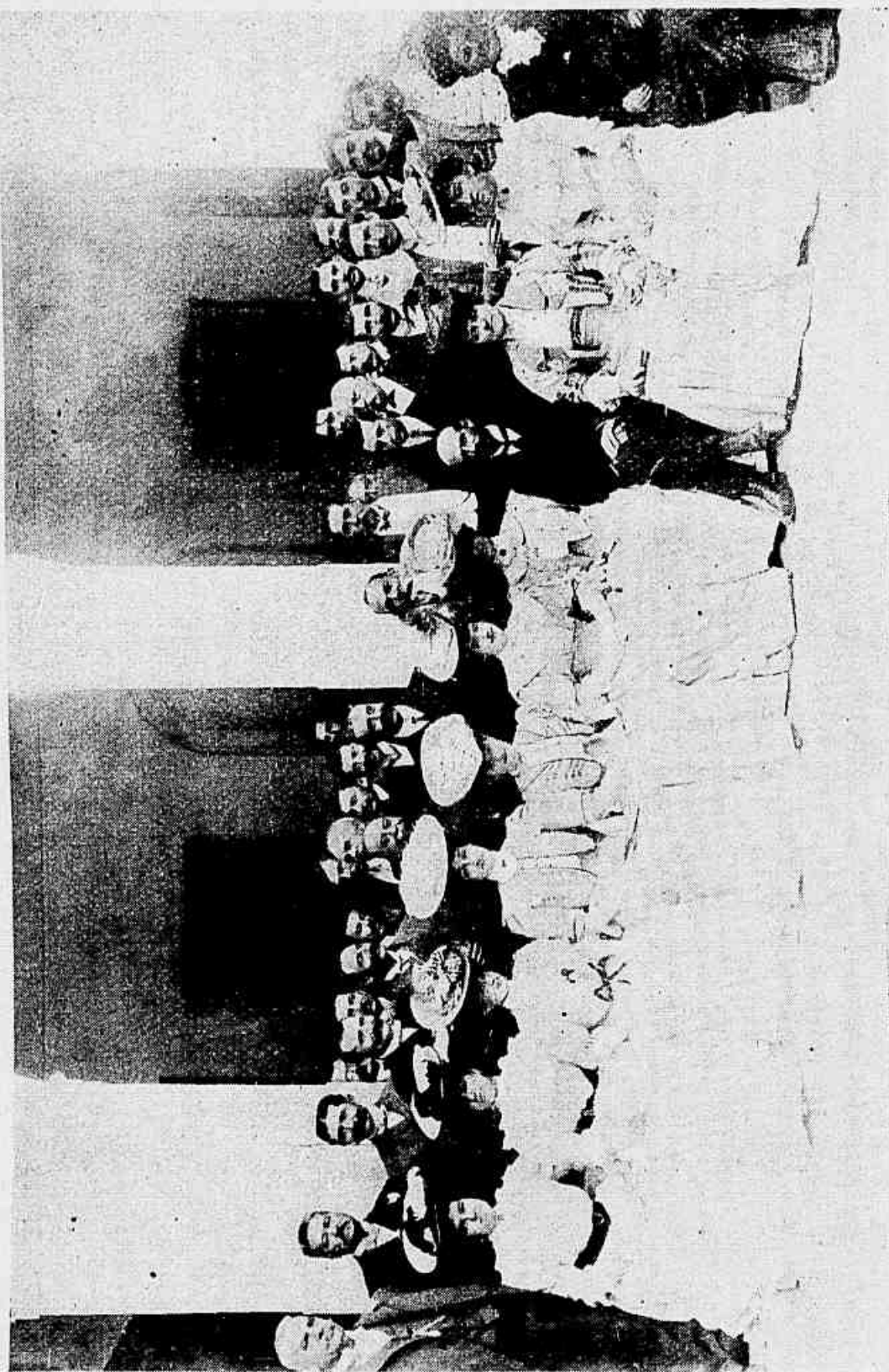
A *Revista da Semana* estampa hoje varias photographias d'esta visita que em todos deixou as mais agradaveis impressões.



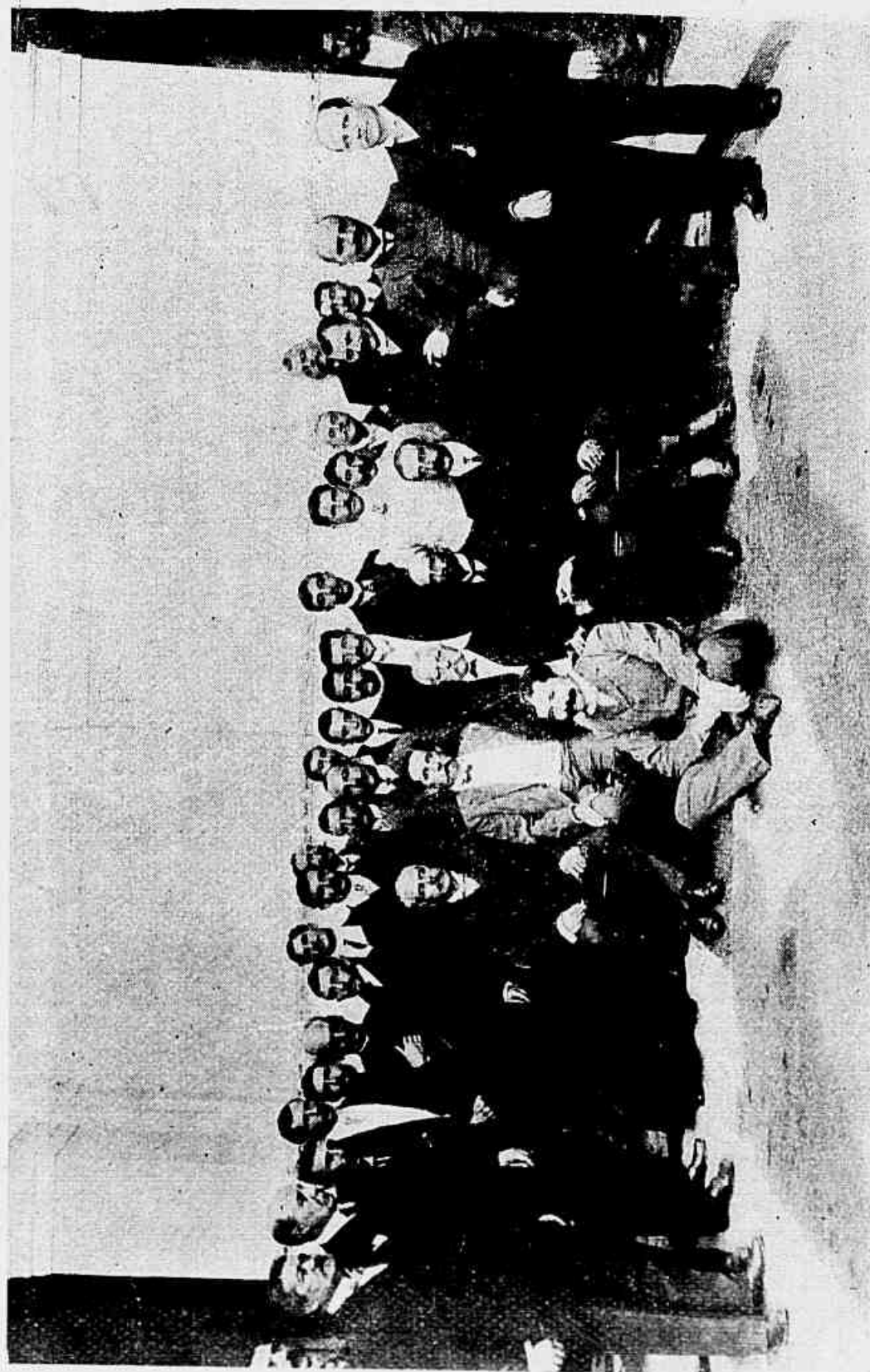
Officiaes de bordo e convidados, presentes á festa



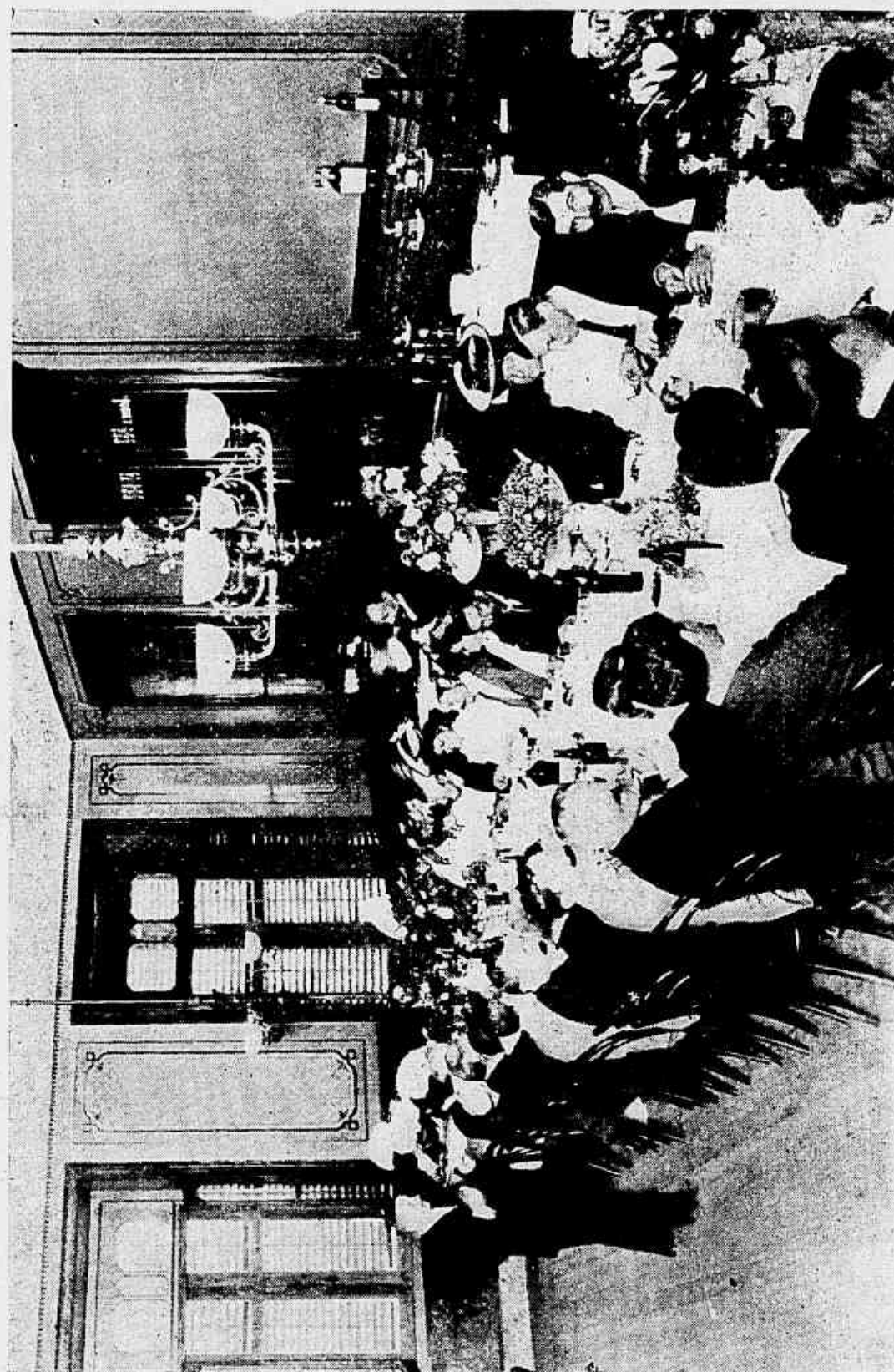
Socios e convidados que tomaram parte no almoço



Senhoras e cavalheiros presentes ao almoço



Grupo geral de convidados



Aspecto do salão de banquete, por ocasião de ser servido o almoço aos officiaes do cruzador *Buenos-Aires*

Rio de Janeiro—As regatas na praia de Botafogo no domingo 15 de Julho

Judith

(Do livro «Asylo das Rimas»).

Tal como o pombo vò pelo espaço,
Em arrulho suave e pressuroso,
Eu quizera fazer ao teu regaço,
Voar meu coração triste e saudoso.

Era assim n'um veloz desembaraço,
Que a teus pés elle iria venturoso,
Levar o cartãozinho que ora traço,
Como alegre correio capichoso.

E tu ao vê-lo assim alegremente,
Como lindo e sublime mensageiro,
Havias de aflagal-o, docemente;

Mas, não é dado voar a um coração,
Não posso assim fazel-o de carteiro,
E por isso não te envio o meu cartão!

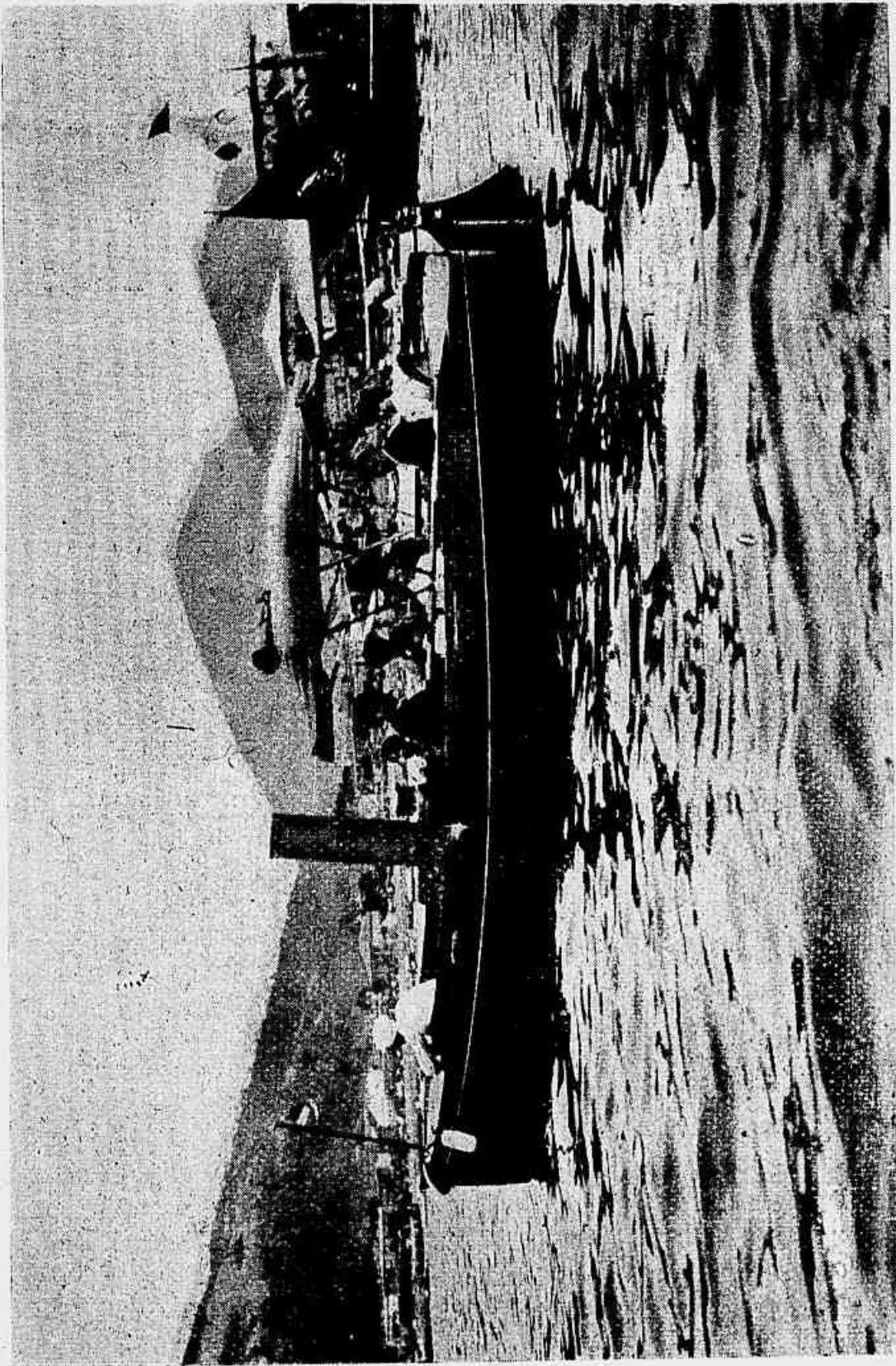
C. O. Souza.

GIL CLAUSSER

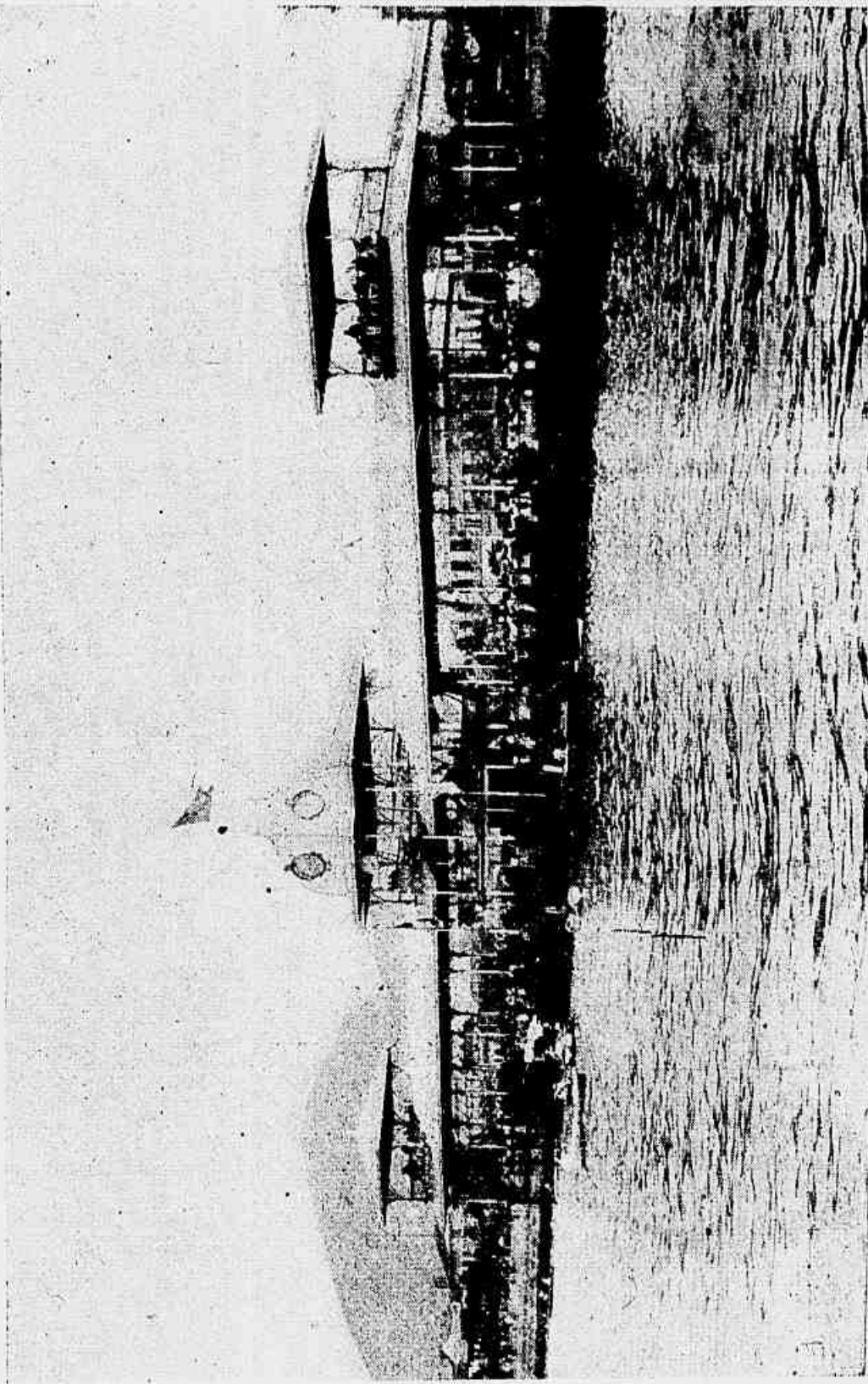
Temos sobre a mesa de trabalho, o
horario dos vias-ferreas dos Estados do
Rio de Janeiro e Minas Geraes, que, sob o



Aspecto da praia de Botafogo, nas ultimas regatas



A lancha *Parisette*, do cruzador *Fieramosca*, conduzindo algumas familias



O Pavilhão-Bar, visto do mar

titulo que nos serve de epigraphe, publicou a conhecida firma A. Clauseu, agentes n'esta Capital, da Cerveja Americana e dos charutos Poock.

SONETO

A *Magalhães Carneiro*.

Melhor fôra viver domando feras,
Ouvindo-lhes rugidos retumbantes
Que despertam o cedro e as proprias heras,
Gerando-lhes temores enervantes;

Melhor fôra affagal-as, tel-as perto,
Escutando-lhes o arfar impetuoso,
Ou vê-las arrogantes no deserto,
Mostrando-nos o olhar mais rancorso;

Melhor fôra, por certo, ser tragado
Por abysmo profundo escancarado,
Mais profundo quiçá que o firmamento;

Melhor fôra que o mundo desabasse,
E tudo quanto existe se acabasse,
— Que entre os homens viver um só momento...

1906.

Araujo e Silva.

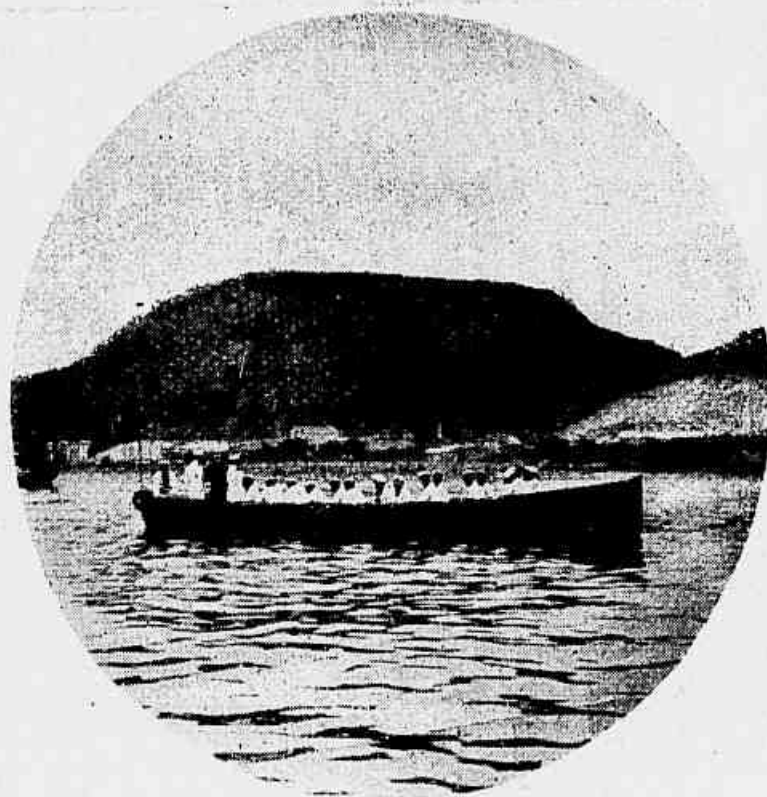
SPORT

DERBY-CLUB

Para a esplendida festa de hoje foi organizado o seguinte programma, que tem despertado grande entusiasmo entre os turfistas:

1º pareo—*Seis de Março*—1.000\$ e 200\$—*Derby*, *Frade*, *Rima*, *Aventureiro*, *Zazá* e *Fé*.

2º pareo—*Extra*—1.000 metros—1.000\$



Alguns officiaes do cruzador italiano *Fieramosca*, na enseada de Botafogo, assistindo as regatas

53, *Vesper* 52, *Sterlina* 54, *Coelho* 51 e *Leão* 50.

São estes os nossos
FAVORITOS:
Derby—*Fé*.

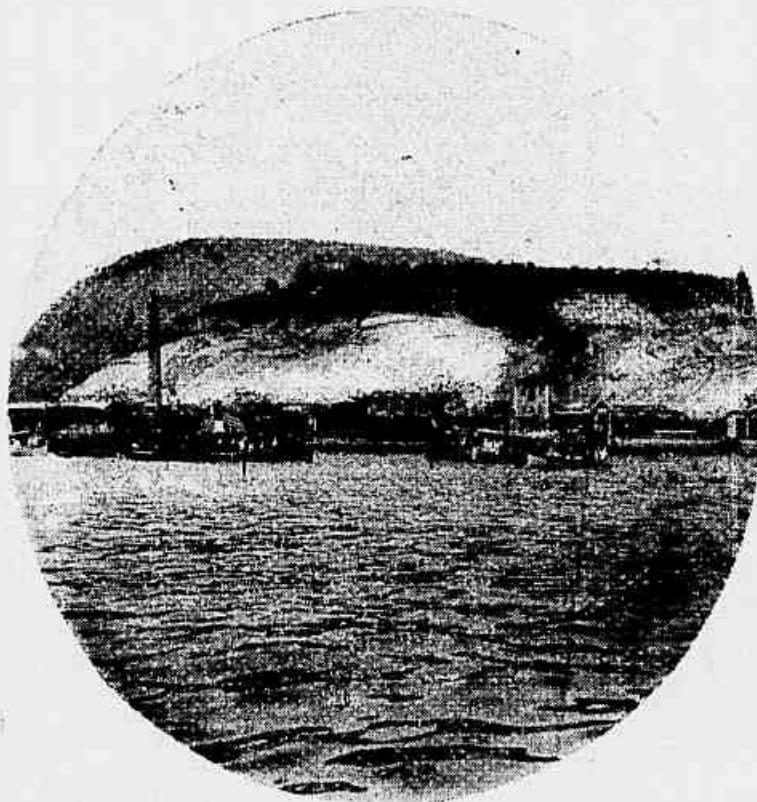


A baleeira *Jagunça*, do Club de Natação e Regatas, que tirou o 2º lugar no 4º pareo

e 200\$—*Scylla*, *Gallimoor*, *Jugurtha*, *Lavandière* e *Diamante*.

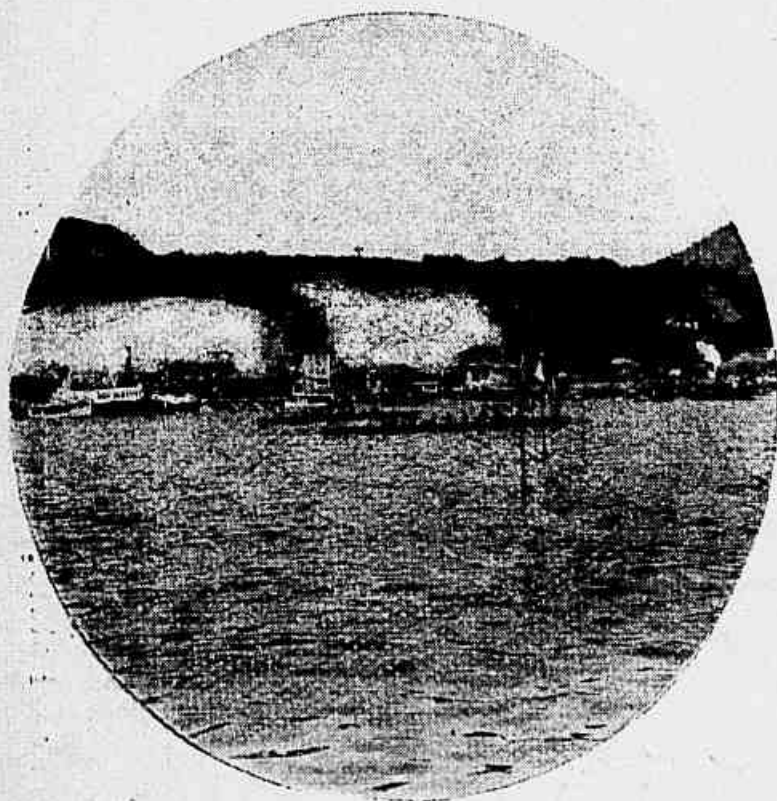
3º pareo—*17 de Setembro*—1.609 metros—1.000\$ e 200\$—*Teniente* 53 kilos, *Faisca* 52, *Josephus* 53, *Chileno* 52, *Manilla* 52, *Marion* 51 e *Mascotte* 52.

4º pareo—*Dr. Frontin*—1.700 metros



O pavilhão do juiz de chegada

Scylla—*Gallimoor*.
Teniente—*Josephus*.
Buenos-Aires—*Hercules*.
Scarpia—*Perendonga*.
Coelho—*Sterlina*.



A chegada das embarcações que correram no 4º pareo

—1.000\$ e 200\$—*Obelisque* 50 kilos, *Capital* 51, *Buenos-Aires* 52, *Sterlina* 49 e *Hercules* 52.

5º pareo—*GRANDE PREMIO COSMOS*—1.750 metros—3.000\$ e 600\$—*Pery* 51 kilos, *Tejo* 55, *Brinde* 49, *Scarpia* 55 e *Perendonga* 50.

6º pareo—*Excelsior*—1.700 metros—1.000 e 200\$—*Espadilha* 51 kilos, *Blue-Eye*



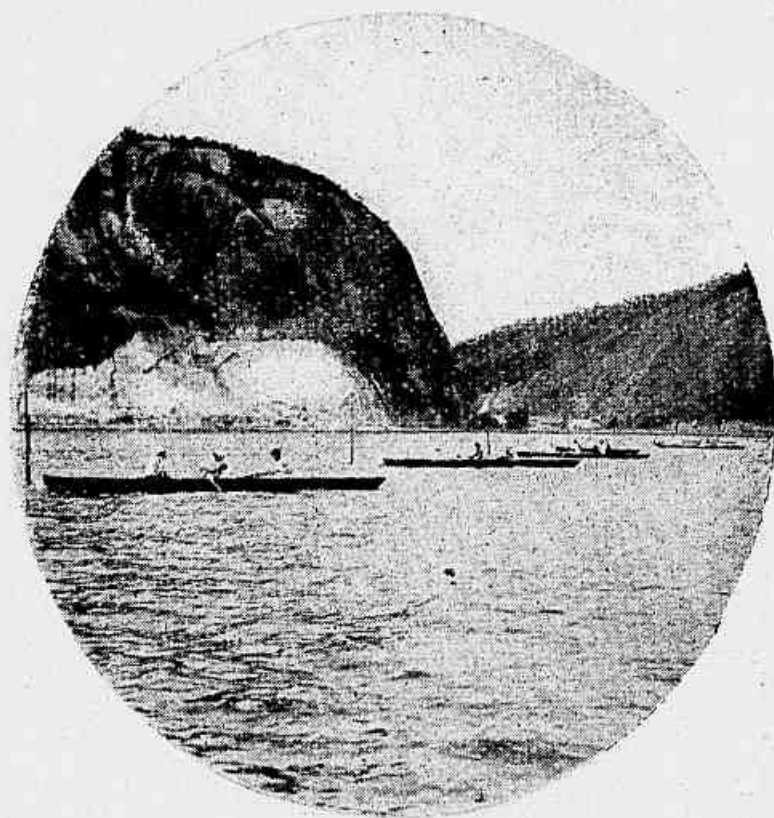
A sahida do 5º pareo

AZARES

Aventureiro, *Diamante*, *Mascotte*, *Obelisque*, *Tejo* e *Espadilha*.

O SENHOR BOM JESUS

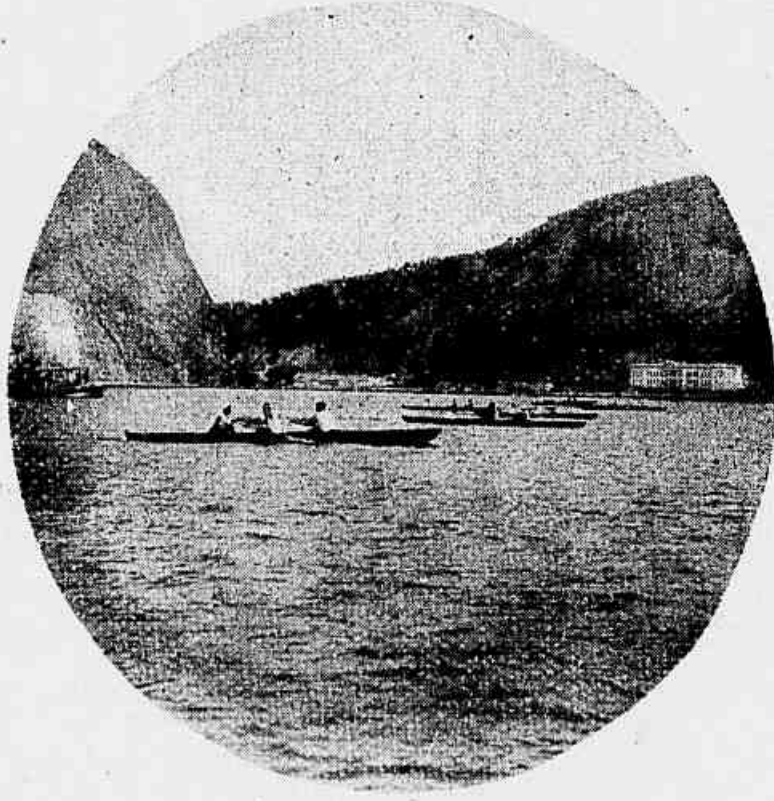
Um pobre homem, de côr, paralytico e já de idade alcançada, passando por umas terras particulares na villa de São João de Matipó, no Estado de Minas Geraes, encontrou uma imagem do Senhor Bom Jesus, de extraordinaria belleza.



A sahida do 7º pareo

Não se define a commoção do pobre homem: aquelle acontecimento, unico em sua vida, arrebatou-lhe subitamente o espirito das cousas terrenas para elevar-se á essa atmosphera de pureza que só se alcança por meio da prece.

Depois d'isso, sem comprehender a transformação por que havia passado,



Instantaneo apanhado quando varias embarcações disputavam o 7º pareo

sentiu-se bom, de posse de todos os seus movimentos, como se de nada houvesse soffrido.

Correu, doido de alegria e relatou a todos o extraordinario milagre!

Fez-se, incontinenti, uma romaria ao campo e improvisou-se uma capella para guardar a miraculosa imagem, que a seus pés teve logo centenas de enfermos que se restabeleciam!

THEATROS

A época theatral não tem sido avara em proporcionar ao publico fluminense artistas que d'Além-mar vêm bafeados por famas não communs.

E, valha a verdade, quando não tivessem sido as grandes celebridades que Buenos-Aires e os yankees parecem ter monopolizado, os artistas que o Rio de Janeiro, mais ou menos entusiasta applaudiu, foram pela gente que trouxe algo de novo para quebrar essa monotonia dos nossos theatros *revisteiros*, a condemnavel rotina dos dramalhões nascidos de priscas éras e que delectaram os românticos de 1830.

Mas, devemos ser justos, tivemos artistas de merito como a encantadora Després, a deliciosa Laparcerie, a divinal Tina di Lorenzo, que delectaram o Rio de Janeiro na interpretação admiravel, natu-



Isabel Pacheco, da companhia A. Miranda, que realiza sua festa artistica no dia 13 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico, com a magica *Filha do Feiticeiro*

ralmente apaixonada, vividamente cheia de expressão, revelando as modalidades da alma em reproduzir momentos psicologicos, nas peças em que se fizeram applaudir por uma platêa vibrando em toda a intensidade do temperamento meridional.

Suzanne Després voltou a illuminar a scena fluminense com o estro radiante do talento artistico e incandescer o entusiasmo dos que lhe admiram a belleza que se lhe allia ao genio theatral.

Em *La Rafale*, que Córa Laparcerie encarnou com sentimento indizível empolgando a platêa, foi Tina di Lorenzo, magistral na interpretação vivida de Helena, dando vida e acção intensamente dramatica áquella criação da phantasia de Bernstein.

De sorte, que entre Córa e Tina eleva-se um ponto de admiração por igual calorosa.

E' bem de dizer se que Tina, no entanto, teve na *troupe* que a acompanha personagens de maior relevancia, que contribuiu para o harmonioso conjunto das representações.

Córa, infelizmente, teve de arcar com o dissabor do sr. Tunc, que se constituiu jaça para o talento da primorosa artista.

Ainda na semana que expira Tina di

Lorenzo, deslumbrou-nos com o encanto que d'ella reflue desde que surge radiosa no palco.

Foi ainda *La Rafale* a peça com que



O actor Manuel dos Santos Oliveira, da companhia A. Miranda, que realiza sua festa artistica quinta-feira, 9 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico, com a magica *Filha do Feiticeiro*.

prestou homenagem aos delegados ao Congresso Pan-Americano, de regresso da capital paulista, onde toda a intellectualidade d'aquelle ambiente de arte ante ella se prosternou em calorosas honrarias com que a brindou.

E para que mais dizer sobre a notavel Tina?

Não lhe bulas é uma das poucas revistas com originalidade que têm sido levadas á scena n'esta Capital.

A companhia Alfredo Miranda, do Recreio, teve a feliz lembrança de montar aquella peça cheia de espirito e ornada de bons trechos de musica, e cuja estrêa foi promissora de excellentes casas.

No Apollo a tragedia do inolvidavel Garrett, *Frei Luiz de Souza*, foi representada em beneficio, alcançando francos applausos.

A empresa Dias Braga deu em beneficio a famosa *Dalila* e uma comedia,

attrahindo grande concurrencia que applaudiu os artistas.

Resurgiu o *Moulin Rouge*, um recanto delicioso onde ha poucos annos noites de encanto os irmãos Segreto proporcionaram ao publico carioca.

Foi a festa inaugural soberba, encantadora, com um espectáculo cheio de maravilhas.

E o *Moulin Rouge*, um Eden no Rio de Janeiro, torna a ser o aprazível retiro dos espiritos avidos de prazeres e de sensações delicadas.

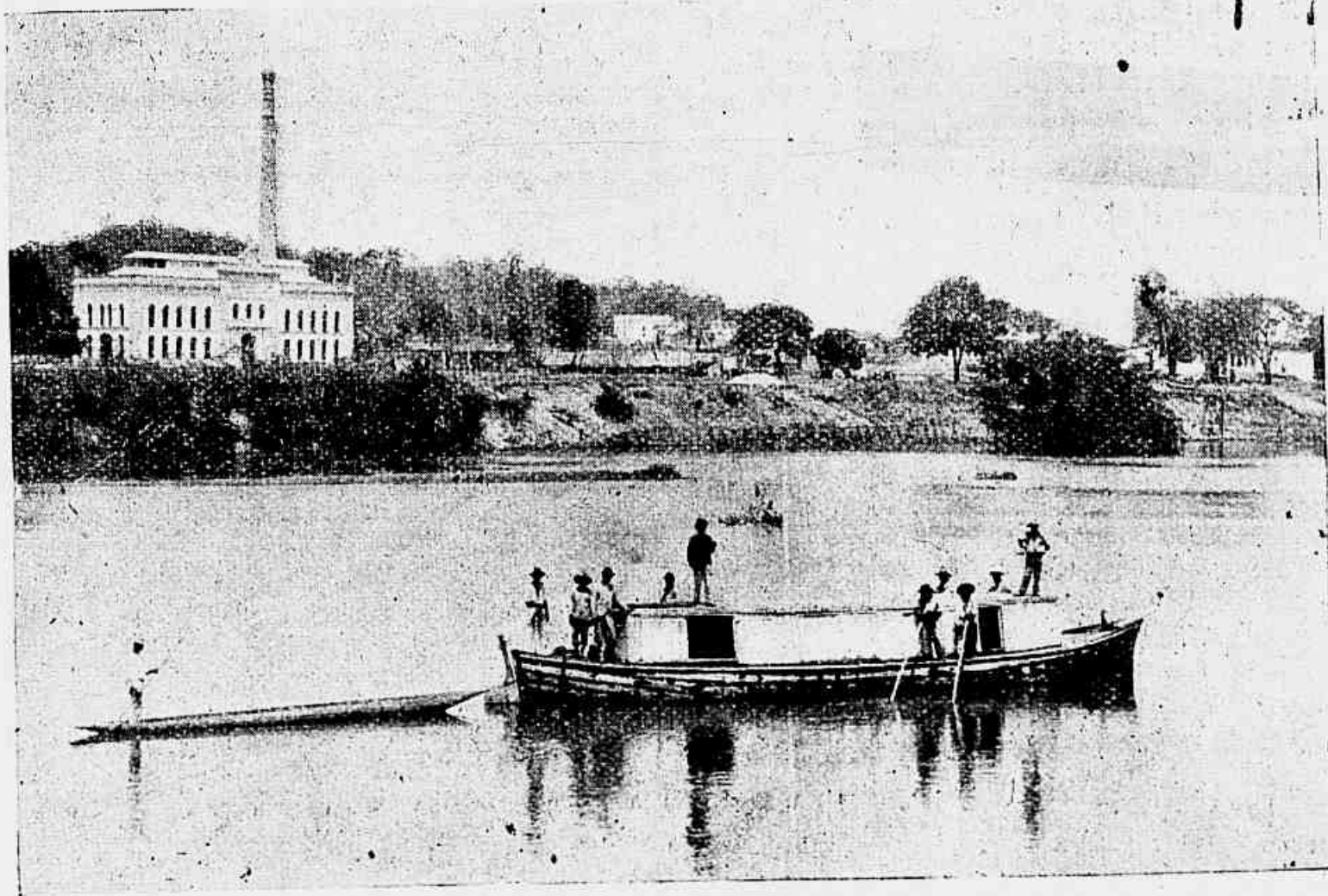
JOÃO PAULINO

29º CONCURSO

O Bicharêco

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Noemia Alves do Valle, rua Benedicto Hyppolito; 2, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 3, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis; 4, Nair Nunes, rua Pedro America; 5, José Tavares Filho, rua da Floresta; 6, Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa; 7, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal de Negreiros; 8, Diogenes de Miranda, rua C. Silveira Martins; 9, Dulce Casquilhos, rua N. S. da Copacabana; 10, Geraldino de Lemos, rua Malvino Reis; 11, João de Mello, beco da Batalha; 12, Gabriel C. F., Avenida Passos; 13, Basileu P. dos Santos, ladeira do Senado; 14, Deolinda Corrêa de Messias, ladeira do Vallongo; 15, Sertorio Moreno, rua D. Feliciano; 16, Lulusita de Sá, rua da Luz; 17, Orminda Braga, rua Senador José Bonifacio; 18, José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha; 19, Ondina da Costa Frederico, rua Barão de S. Francisco Filho; 20, Mauricio Pereira Nunes, rua Visconde de Maranguape; 21, Durval Corrêa de Messias, ladeira do Vallongo; 22, Firmino da Cruz Cadete, rua do Rosario; 23, Fernando Pontes, rua S. Paulo; 24, Palmeirinho, rua de S. Pedro; 25, Leonor Pinto Sampaio, rua de S. Pedro



Matto-Grosso — Usina de Itayci, de propriedade da familia Antonio Paes de Barros

26, Celestino Vasques de Freitas; 27, Armando Pereira Pinto, rua S. Pedro; 28, Leocadio Alves Rodrigues, rua Itapirú; 29, Alina Maia, rua General Bellegarde; 30, Manuel Antonio do Nascimento; 31, Romeu de Campos Braga; 32, Maria das



Carmen Coutinho de Brito, 10 annos, filha de Antonio Herculano da Costa Brito, residente á rua de Santa Alexandrina n. 8, que obteve o 1º premio das perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se no dia 27 de Junho do corrente anno.

Dôres, rua Haddock Lobo; 33, Maria José Fernandes Galvão, rua da Laranjeiras; 34, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes; 35, Eurico de Andrade, rua Senador Euzébio; 36, Irine Ramos, rua Getúlio; 38, Ondina Frederico, largo da Memoria; 39, Herminia Mello, rua Guanabara; 40, Alberto Antunes, rua Dr. March; 41, Cyro Rodrigues de Campos, rua S. Francisco Xavier; 42, Iracema Frederico, largo da Memoria; 43, Flavio Frota, rua S. Francisco Xavier; 44, Alvaro Ferraz Durão; 45, Maria Amelia, rua Dr. Antonio de Godoy; 46, Clotilde Pinto Sampaio, rua de São Pedro; 47, Marcos Migliewick, rua São Francisco Xavier; 48, Annita Brito, rua da Luz; 49, Anayde de Oliveira, rua do Uruguay; 50, Celso Teixeira; 51, Nelson Guimarães; 52, Ary Kerner, rua da Providencia; 53, Helena de Avila Machado, rua Eleone de Almeida; 54, João Fortuna, rua da Luz; 55, Raul Precht, rua Brasilio; 56, J. Gouvêa, rua Nova de S. Leopoldo; 57, Guiomar Fonseca, Praia Formosa; 58, Antonio Monteiro Bretas, rua General Camara; 59, José Alberto Potier Junior, rua D. Elisa; 60, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 61, Anselmo Pereira de Barros, rua Dr. José Felix; 62, Joãozinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle; 63, Marietta M. Vicente, rua General Bruce; 64, Maria Carmelita Salgado, rua Doutor Antonio de Godoy; 65, Brites A. Marques; 66, Lucilla de Oliveira, rua Silva Manuel; 67, Sebastião Paiva de Azevedo, beco do Salgueiro; 68, Nair da Aparecida Junqueira; 69, Judith de Andrade, rua da Floresta; 70, Maria Izabel, rua Salgado Zenha; 71, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio; 72, Maria Conceição da Costa,

29º CONCURSO

1º PREMIO — Uma mobilia de sala de jantar para menina e para menino uma pipa de irrigação e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 63, **Marieta M. Vicente**, residente á rua General Bruce; 54, **João Fortuna**, residente á rua da Luz.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

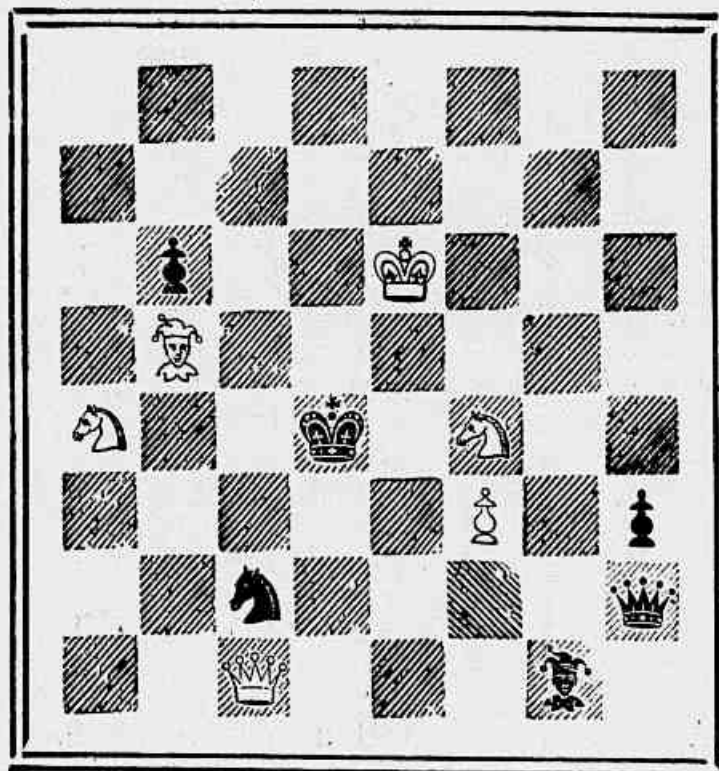
33, **Helena de Avila Machado**; 74, **Zelia de Freitas Dias**; 44, **Alvaro Ferraz Durão**; 57, **Guiomar Fonseca**.

rua Senador Pompeu; 73, **Oswaldo F. Guimarães**, rua D. Carolina; 74, **Zelia de Freitas Dias**, rua de Santo Henrique; 75, **Nicanor Monteiro**, rua de S. Pedro; 76, **Dirce Monteiro**, rua de S. Pedro; 77, **Aurora Fich de Miranda**, rua Pedro Americo.

O João Paulino recebeu de seus concurrentes 316 soluções que não estavam certas.

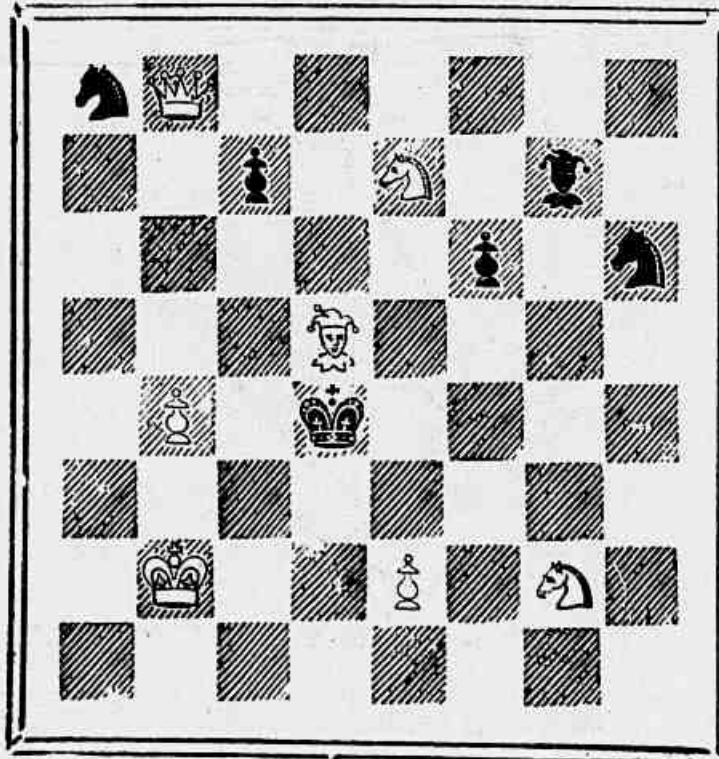
XADREZ

PROBLEMA N. 519 — Mello Menezes (Rio)
(Torneio semestral)
(Pretas (6)



Branças (6) mate em dous lances

PROBLEMA N. 520 — A. L. Kuskops
(Praga)
Pretas (6)



Branças (7) mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 510 — Dr. J. E. Macedo Soares.
1 B 5 B D (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N 511 — G. Chocholous.
1 B 5 T D, R 6 R; 2 D 4 B, etc.

Resolvidos pelos srs. Mello Menezes, Zut, D'Albret, Petronio, Theo, M. Lau-



Zelia de Freitas Dias, que obteve o 2º premio das perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, do sorteio de 27 de Junho do corrente anno.

riano, Um Campista, Alipio de Oliveira, M. Salema, Henr, Omega, Caissano, Bivasar, Julio Barreiros e Salvio.

CORRESPONDENCIA

Zenativa—A sua correspondencia será sempre muito bem recebida.

En passant

Acaba de fallecer nos Estados Unidos, Pillsbury, o mais extraordinario jogador de xadrez destes ultimos vinte annos e o seu valor incontestavel foi caracterizado pela grande habilidade e surpreendente força de abstracção com que dirigia, simultaneamente, vinte e mais partidas, sem vêr o taboleiro.

Comquanto não tivesse conseguido arrebatat de Lasker o bastão de campeão do mundo, Pillsbury, systematicamente infligia derrota áquelle terrivel adversario em quasi todos os torneios em que se encontravam.

O seu mais bello feito enxadrista, foi a brilhante victoria que alcançou no grande torneio de Hastings em 1895, d'ahi em diante foi sempre um competidor muito respeitado entre os jogadores de primeira força, não tendo, porém, mantido a inteireza do seu jogo verdadeiramente formidavel, desde que começou a abusar das partidas de cór, jogadas sempre com o melhor exito, contra amadores de primeira ordem.

No proximo numero publicaremos uma das melhores partidas de Pillsbury.

Heibas.

REVISTA DA SEMANA



Q.



O GRANDE BRAZ

— Sou todo mariquinhas e luva de pellica quando me tratam bem.

— Mas toquem na minha corda sensível e verão se eu sou banana!

EM MATTO-GROSSO



Congresso Pan-Amor e Cano... de pistola.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço cura eficaz
das molestias da
pele, feridas,
empigens, frieiras,
suor dos pés,
assaduras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

GO
DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos
Ourivos 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

**ANGICO COMPOSTO**

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

Rua da Uruguayana n. 144

LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

A mais importante loteria
do Brasil

Capital 4.500:000\$000

em apolices federaes e do Estado do
Rio, dinheiro em c/c nos bancos: Bra-
sil, Brasilianische, Commercio, Credito
Real de Minas e União do Commercio.
Premios pagos em seis annos, cerca
de 100 mil contos.

Extracções diarias em Nictheroy

A's 3 horas da tarde

Em 7 de agosto

50:000\$

Por 1\$400

Em 28 de agosto

50:000\$

Por 1\$400

Acceitam-se agentes em todas as
localidades do interior, dando-se ra-
zoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de
Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento in-
tegral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A
NICTHEROY

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Gombater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESGROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predomina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymphat-
ismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

ESTABELECIMENTO

BOMBEIRO HYDRAULICO

EUGENIO DE CASTRO

Apparelhador de GAZ

Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio.

103 Rua do Lavradio 103

Telephone 1.122 — RIO DE JANEIRO

CASA ESPECIAL DE FRUCTAS

Vinhos Finos e Conservas de primeira qualidade. Deposito de Manteigas da Vargem Alegre e Petropolis

LOPES, FERNANDES & C.

Avenida Central 138

Junto a esquina da rua da Assembléa

RIO DE JANEIRO

Telephone 573.

ABONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS



AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & C^A
72-RUA DE S. PEDRO. RIO DE JANEIRO.